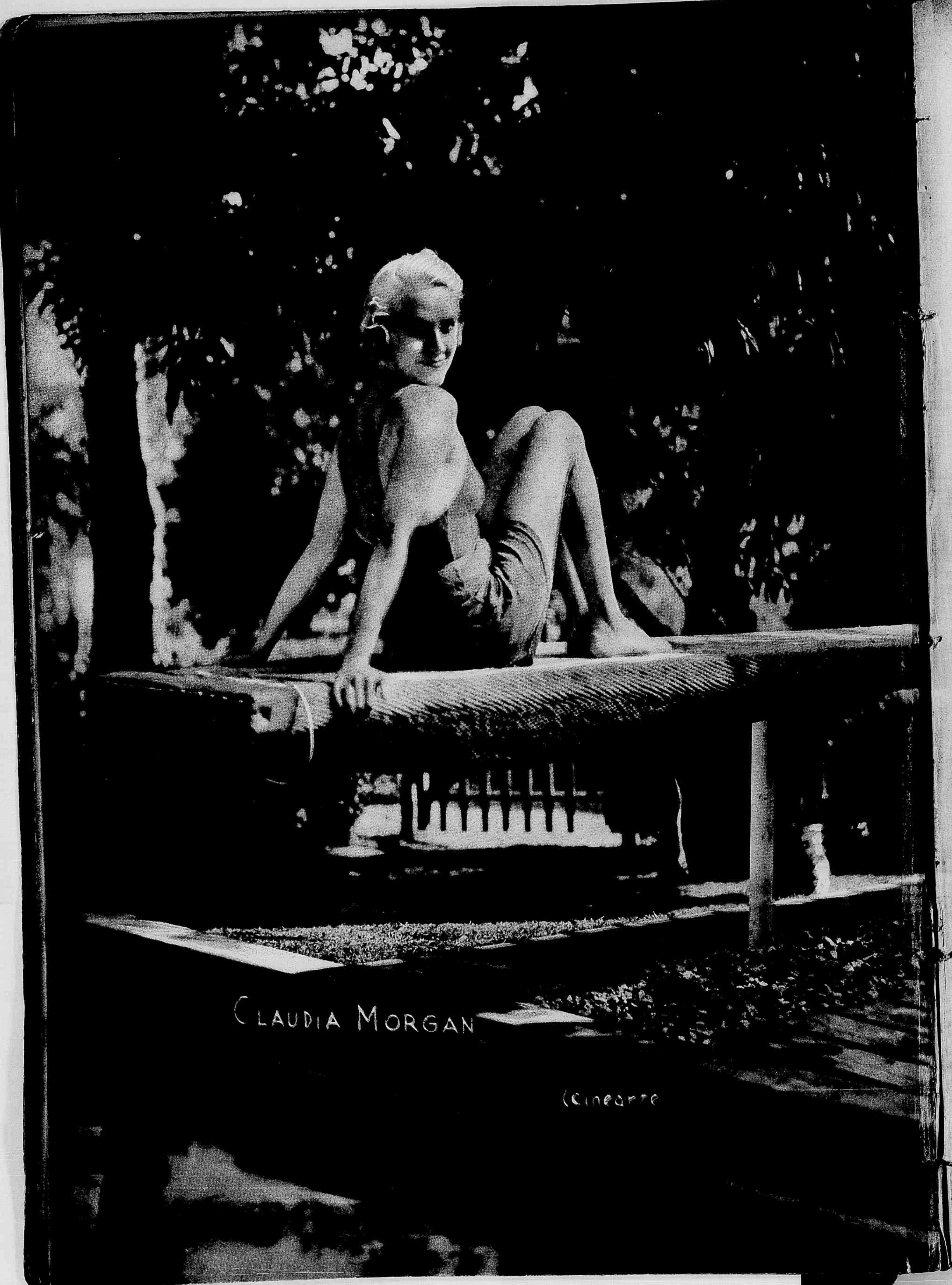
MAUREEN O' SULLIVAN
—— E ——
UNA MERKEL

CINEARTE

ANNO VII N. 346
RIO DE JANEIRO, 12 DE OUTUBRO DE 1932
Preço para todo o Brasil 1$500

CLAUDIA MORGAN

(Cinearte

FOI publicado o primeiro relatorio dos trabalhos da Commissão de Censura Cinematographica, realizados no periodo de 4 mezes e 11 dias. Nesse periodo de tempo passaram pelas vistas da Commissão 309 Films, assim distribuidos: *dramas*, 84, com 180.140 metros; *comédias*, 40, com 24.450 metros; *jornaes*, 54, com 15.237 metros; *Films educativos*, 43, com 14.107 metros; *Films naturaes*, 8, com 5.807 metros; *Films em série*, 11, com 13.155 metros; *desenhos animados*, 53, com 11.335 metros; *shorts e revistas*, 14, com 2.063 metros; *trailers*, 2, com 146 metros, com um total de 266.440 metros.

A primeira impressão que resentimos foi a do vulto dos Films genero educativo, 43 com 14.107 metros, consequencia exclusiva, effeito indiscutivel da lei que tanto beneficiou o commercio Cinematographico. Esses Films, por essa lei, entram livres de direitos e devem figurar obrigatoriamente nos programmas. E' o primeiro passo para a utilização do Cinema, em grande escala, como apparelho educacional.

Passando os olhos pela lista desses Films vemos que nella figuram varios jornaes e um drama — Disraeli da Warner, vistas do mundo em sua maioria.

Dos 43, são allemães 2, e francez 1, e os outros norte-americanos. 12 são da Goldwyn, 21 da Fox, 4 da Paramount, 2 da Universal, 1 da Warner.

Dos Films em série figuram dois apenas, ambos da Universal.

Desenhos animados são 53: da Warner, 4 da Metro Goldwyn, 9; da Universal, 11; da Paramount, 12; da Vitaphone Var., 4; da Columbia, 12; da R.C.A., 1.

Jornaes são 54, assim distribuidos: Fox, 13; Metro Goldwyn, 14; Universal, 6; Vals & Cia., 1; Paramount, 20.

E' preciso notar que varios jornaes foram deslocados para a categoria de Films educativos.

Comedias são 40, distribuidas da maneira seguinte: Metro Goldwyn, 13; Universal, 16; Paramount, 2; R.K.O., 4 Hallbrook, 1; Vitaphone. Varieties, 3.

Dramas emfim, 84: Warner, 6; First National, 6; Columbia, 11; Nero Film, 1; Vandal & Delac, 3; Paramount, 12; Metro Goldwyn, 8; Pathé Nathan, 1; Fan-Film, 1: Ufa, 1; R.K.O., 2; Fox, 13; Universal, 9; Radio Pict., 1; United Artists, 6; Chesterfield, 1; Film d'Art, 1.

Foram pela censura considerados improprios para menores, creanças, senhoritas, 32 dramas, isto é, 38 por cento; 3 comedias, ou 7 por cento; uma comedia foi prohibida, *First in the War* da Metro Goldwyn.

Dentre esses Films declarados improprios 4 eram da Fox, 4 da Paramount, 3 da First National, 4 da Universal, 1 da Ufa, 3 da United Artists, 6 da Metro Goldwyn, 2 da Warner, 2 da Columbia, 1 da Radio Pict., 1 da Chesterfield, 1 da Film d'Art, 2 da Dulac & Vandal e 1 da R.K.O.

E' visivel a decadencia dos Films em série; apenas dois.

As comedias, com excepção de "Salve-se quem puder", de Buster Kaeton eram todas de pequena metragem, 2 rolos, raras de 3.

Por esse relatorio vê-se que a Commissão de Censura Cinematographica trabalhou, vendo uma média de 54.750 metros de Film por mez ou um Film em 7 partes, mais ou menos, por dia, domingos e feriados comprehendidos.

Richard Dix

Seria para desejar que a censura já tivesse seu salão de exhibições proprio, para o seu trabalho, em vez de andar pelas agencias importadoras, como fazia a censura policial.

Cremos, a julgar pelo relatorio, que essa installação possa já ser feita, com a renda já recolhida. Consideramos pequeno o numero de Films importados, a julgar pelos que passavam pela censura. Em periodos normaes, a esse periodo de 4 mezes a que se refere o relatorio da Commissão de Censura, deveriam corresponder em média uns 400.000 metros de Film.

Uma média de cem mil metros por mez não seria exaggerado e si se recorrer á collecção desta revista, quem o fizer encontrará annualmente, nestas mesmas columnas dados que inteiramente confirmam esse calculo.

Essa baixa, portanto, só póde ser attribuida á grande crise que atravessa o paiz especialmente de dois mezes para cá, ás difficuldads de encommendas no estrangeiro devido ás deficiencias de cambiaes.

Em todo o caso, verificando os primeiros effeitos da lei que creou a censura federal não podemos deixar de ficar satisfeitos; esta revista póde considerar sua inteiramente a iniciativa dessa creação.

Lançamos a idéa vae para mais de dez annos, ainda no "Para Todos", de que "Cinearte" nasceu por scissiparidade. Por ella lutamos annos e annos até vel-a vencedora.

Seus primeiros frutos ahi estão, mas são insignificantes em face dos que poderá produzir para o futuro.

Temos pois muita razão por nos alegramos com a publicação que destas columnas commentamos.

Tú serás Mãe!
(To Morrow and To Morrow)
com
RUTH CHATTERTON
e PAUL LUKAS
O grito d'alma de uma mulher que reclamava o jubilo santo da Maternidade!
Noiva do Céo
(Sky Bride)
com
RICHARD ARLEN,
VIRGINIA BRUCE e
ROBERT COOGAN
A nossa éra reclamou a soberania dos ares, onde se passa esta epopéa de audacia e de amor!
Paramount Pictures
O Homem Miraculoso
(The Miracle Man)
com
SYLVIA SIDNEY,
CHESTER MORRIS,
HOBART BOSWORTH
e ROBERT COOGAN
Um filme de concepção sublime que exaltará as almas pelo seu poder inspirador!
O amor fez dele um homem
(Carnival Boat)
com
BILL BOYD,
FRED KOHLER e
GINGER ROGERS
Centenas de vidas humanas se arriscaram para dar a este filme os seus momentos agudos de pavor.
RKO PATHE
DISTRIBUIÇÃO PARAMOUNT
BREVEMENTE:
A GRANDE SENSAÇÃO DE 1932:
WYNNE GIBSON,
na sua genial creação
TUDO CONTRA ELA!
(THE STRANGE CASE OF CLARA DEANE)

CINEMA BRASILEIRO

Francisco Bevilacqua, um dos interpretes de "Onde a Terra Acaba".

Se existe cousa mal comprehendida mesmo, é o Cinema Brasileiro.

Já não é a incomprehensão de umas tantas cousas internas, das nossas empresas, mas o principal fito porque precisamos possuir o nosso Cinema.

Todo o mundo entra num Cinema, para vêr um Film nosso e repara mais nos artistas e nos defeitos do que nos ambientes e paisagens que o Film sempre mostra.

Ninguem quer comprehender que os Films brasileiros são a unica cousa que poderá promover a união de todos os pontos do nosso immenso territorio.

Acabar com este bairrismo lamentavel que existe de uma cidade para outra, de um Estado para outro, do Sul para o Norte, etc. Tudo isso existente pelo desconhecimento das nossas cidades, das nossas industrias, das nossas riquezas. No dia em que tivermos bastantes Films brasileiros espalhados por todos os nossos Cinemas, haverá menos bairrismo. Nem os Estados estarão mais em constante litigio por causa de limites... Tudo isso pertence ao Brasil!

Ninguem "faz fé" num producto nacional, mais porque desconhece em geral a nossa industria do que por pessimismo. O Cinema tambem operará o milagre de fazer com que não consideremos mais inferior um artigo de nosso fabrico, "só porque é brasileiro"...

Além disso o Film é um attestado da nossa cultura. E' uma industria a mais para figurar ao lado das outras...

E' por isso que sempre dizemos que a construcção do Cinema Brasileiro é um ideal tão bonito e de tanto patriotismo.

Não o estamos fazendo pelo simples motivo de que o Brasil tambem quer produzir Films. Nem porque ninguem ature mais os Films americanos falados em inglez...

Mas, nem por isso vamos agora fazer Films absolutamente regionaes e com "realismo" brasileiro... Cinema é Cinema. E o Cinema não tem patria... Temos que fazer os nossos Films mostrando um Brasil que enthusiasme, seja agradavel aos olhos e que aproveitem bem toda a pujança da photogenia dos nossos ambientes... Os Films americanos fazem os americanos delirar e não photographam os Estados-Unidos "exactamente" como elles são...

Nós temos feito assim em varios Films nossos e o publico não comprehende, acha sempre que estamos "americanisando" o que é nosso...

E por mais que se queira explicar, todos vêem logo no Cinema Brasileiro uma vaidade dos nossos productores. Todos julgam que queremos produzir Films para desacatar melhores producções estrangeiras...

Outros acham que devemos e podemos fazer Films pretenciosos, mas precisamos contractar directores estrangeiros...

Não comprehendem que o nosso Cinema não tem a ambição de fazer outros Films, por emquanto, senão estes que temos produzido, com pouca afabulação, themas simples, mas agradaveis e interessantes.

Discute-se Cinema Brasileiro sempre sem reflectir no dia de hontem, em que não tinhamos nada, senão a boa vontade de alguns intencionados... Filmavamos com "Pathé-caixão", precisavamos ir buscar coristas theatraes para fazer artistas e o exhibidor não queria exhibir um Film nosso, nem por curiosidade...

Hoje temos Studios, machinas, artistas que não nos envergonham mais, vamos Filmar com o verdadeiro "movitone" e qualquer Cinema exhibe Films brasileiros, sem pensar no dia de Finados ou numa semana em que os collegas exhibem um Film de Marlene ou Greta Garbo...

O Cinema Brasileiro, nas proporções em que está sendo feito vae indo muito bem. Não é querer empregar proverbios conhecidos, mas devagar... temos avançado muito!

Precisamos encaral-o seriamente, de uma vez por todas. E pôr de lado essa idéa de technicos estrangeiros. Um director estrangeiro não poderia dirigir uma historia brasileira "sentindo-a" como um director dos nossos.

Dirá assim quem confunde technica de Cinema com Cinema. E depois não podemos pagar os salarios de um grande mestre de direcção mesmo que uma empresa nossa tenha um capital igual ao de Howard Hughes... porque o nosso mercado não daria para a despeza.

E' preciso calma e confiança nas nossas empresas. Uma demora grande na confecção de um Film é sempre motivada por circumstancias independentes da vontade dos nossos productores. Nunca é desanimo...

O Brasil não tem a pretenção de possuir o maior Studio da America do Sul, mas a Cinédia tem surprehendido a muita gente.

Comprehendamos o nosso Cinema despretencioso como elle é. Nada de julgal-o necessitado de muito dinheiro para progredir mais depressa.

Não tinhamos dinheiro e já fizemos um progresso verdadeiramente notavel.

\+ + +

Entrevistado pela "A Noite", a respeito da nomeação pelo Ministro do Exterior, de uma commissão para estudar as suggestões por elle apresentadas para o policiamento dos sertões brasileiros, o General Rondon teve as palavras abaixo muito significativas e que não podiam deixar de interessar a "Cinearte", por estarem em contacto com uma das nossas campanhas mais antigas e justamente aquella que até agora ainda não foi coroada pela victoria que tem caracterisado todas as nossas campanhas:

"— Desde mais de vinte annos que me bato pela regulamentação das licenças para a penetração de expedições scientificas e outras em nosso territorio. A primeira vez que o fiz, em caracter official, foi no governo do marechal Hermes da Fonseca.

Mais tarde, renovei, perante membros do governo da Republica, a mesma exposição de pontos de vista. Quando na presidencia o Dr. Epitacio Pessôa, fui, certo dia, chamado a Palacio por S. Ex. O Dr. Epitacio desejava ouvir-me sobre o pedido de Fawcett para percorrer os nossos sertões.

Falei a S. Ex. com toda a franqueza: em principio era contra. Mas se o governo desejava conceder essa licença a Fawcett, achava que devia nomear uma commissão para acompanhal-o. Essa commissão tomaria conhecimento das pesquisas que elle realizasse e dos resultados a que tivesse chegado.

Temos militares e civis capazes para as explorações scientificas de que tivermos necessidade e assim não via por que permittir aquellas penetrações. Em geral, os scientistas que aqui vêm *nada nos dizem sobre o que fizeram.* Apenas um ethnologo allemão, ha annos, quando de regresso ao Rio, fez uma conferencia, por signal que notavel sobre o que observára.

Depois publicou, na Allemanha, uma obra valiosa sobre os fructos da sua expedição. Mas a regra é o *silencio.* Não nos dizem nada. *Levam* tudo lá para fóra e nós vamos saber *sómente após o estrangeiro,* o que essas missões viram e fizeram em nossa casa."

Se o General Rondon acha que essas expedições vêm ao nosso paiz, fazem as pesquizas que bem lhes apraz e regressam aos seus penates sem nos darem a menor satisfação do que fizeram, o que diremos nós, sob o ponto de vista Cinematographico?! Sempre fomos de opinião que o governo devia fiscalizar os trabalhos desses operadores que vêm Filmar no Brasil e por gosarem de absoluta liberdade, apanham as scenas que bem entendem e justamente elles aqui aportam para Filmar as cousas mais "interessantes" para a bilheteria estrangeira... São sem conta os Films que, nesse genero, têm sido realisados nos nossos sertões, tudo conseguindo esses expedicionarios, nas regiões escolhidas, mercê dos "dollars" com que pagam o arranjo das scenas de "sensação" que mais lhes convêm!

E' um assumpto vasto, do qual já temos tratado innumeras vezes, para que tornemos a repisal-o mais uma vez.

Torna-se necessario que o governo ponha um cobro a essa exploração que tanta cousa deprimente ao nosso paiz tem apresentado em telas estrangeiras. A entrada e principalmente a sahida... de operadores Cinematographicos do paiz, deve ser fiscalisada, não só no que diz respeito ao que elles Filmam, mas tambem no Film virgem que elles trazem e nenhum imposto lhes é cobrado.

Não faz muito tempo, esteve aqui o conhecido operador Fitzpatrick, Filmando vistas do Rio e possivelmente outras que não sabemos quaes foram... Entrou e sahiu, levando o que mais lhe appeteceu...

Adhemar Gonzaga, ha pouco, quando nos Estados-Unidos, teve occasião de assistir a um Film natural com bellissimas vistas do Rio de Janeiro, mas viu tambem, intercalado nessas scenas, o detalhe de uma negrinha, com o commentario de que era o typo caracteristico da brasileira...

E' por isso que fazemos votos para que a idéa do General Rondon seja realisada integralmente. Mas, tambem é preciso que o governo providencie para cohibir estes outros abusos dos Filmadores estrangeiros de actualidades.

Nós que temos applaudido os proprios Films feitos pelo Commandante Reis da Commissão Rondon, temos sempre julgado esses trabalhos como estudos e serviço de archivo para uso interno.

E' o primeiro, "Na Terra de Santa Cruz", se não estamos enganado, tinha, além das scenas sobre os nossos indios, a explicação de que entretanto o Brasil possuia cidades como o Rio com civilização e progresso, lembram-se?

A differença de idiomas na Palestina faz com que os Films francezes triumphem em Haiffa, os inglezes em Jerusalem e os allemães em Tel-Aviv.

\+ + +

Léontine Sagan que appareceu em "Jeunes Filles en Uniforme", Filma em Elstree "Young Apollo", cuja acção se passa em Oxford.

Na festa offerecida por Tom Mix: Gilberto Souto, representante de "Cinearte"; Dr. Jorge Pereira; Tom Mix em pessoa; Snra. Jorge Pereira, Adhemar Gonzaga e outro brasileiro cujo nome não nos lembramos no momento.

Os jogos Olympicos

(DE GILBERTO SOUTO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

A X Olympiada veiu dar á cidade do Cinema um movimento desusado. Eram milhares de touristes de todas as partes do mundo; reporters, jornalistas, diplomatas, nomes conhecidos mundialmente e um mundo de curiosos que vieram assistir aos jogos com a intenção de encontrar e vêr as "estrellas" famosas de Hollywood! Foram dias de festa, de alegria e de attenções por parte de todos os Studios convites para "lunchs", banquetes, *parties*...

A cidade pediu as "estrellas" e aos "astros" que procurassem, da melhor maneira, andar pelas ruas e boulevards, que frequentassem os logares publicos, fossem aos restaurantes, aos clubs elegantes, emfim, que apparecessem, satisfazendo, assim, á curiosidade dos *fans*. Talvez, os touristes que vieram a Los Angeles, para os Jogos Olympicos, o fizeram por que de Los Angeles a Hollywood se gasta, apenas, meia hora...

Nas archibancadas do immenso Stadium, onde athletas de trinta e oito nações competiram, viam-se muitos nomes famosos do Cinema. Pude tomar nota de alguns habitués das Olympiadas. Douglas Fairbanks e Harold Lloyd estiveram sempre juntos. Douglas, por signal, foi um dos que mais se enthusiasmou com os jogos. Muito antes da X Olympiada inaugurar-se, elle vinha fazendo propaganda, convidando os americanos a vir até Los Angeles. Protegeu muitos dos athletas americanos, deu-lhes hospedagem no Studio, favoreceu-os de todas as maneiras, ajudou-o nos treinos, emfim fez por elles o que cada paiz procurou fazer pelos seus athletas.

Jean Hersholt, no dia da abertura, estava numa tribuna, enthusiasmado deante da parada de seus patricios — os dinamarquezes. Bem perto delle, estava Raul Roulien... Mais adeante, junto aos representantes estrangeiros — no logar reservado para a imprensa mundial, Lily Damita absorvia todas as attenções. Lily torcia pelos francezes e, junto della, quase que desconhecida, ignorada a minha querida comediante de tempos passados... Sabem quem? Constance Talmadge e o marido... Constance e seus lindos olhos... que saudades daquellas comedias adoraveis que ella fez para a Select e que eram a attracção do velho Odeon e que fizeram optimas rendas para o seu bom amigo, Francisco Serrador...

E Joe E. Brown... Com aquella bocca immensa a gritar, torcendo nas corridas, applaudindo os saltadores de vara... Joe quiz fazer graça e pediu o turbante de um athleta indiano e posou para os *fans*... Norma Shearer, numa toillette simples, linda, sorrindo para todos, fez a attenção dos presentes desviar-se dos athletas para a sua delicada e encantadora pessoa... Quem olharia para o vencedor dos dez mil metros, quando a soberana de tantos corações estava ali tambem?

Mary Pickford em companhia de Gary Cooper e de Amelia Earhardt, a aviadora famosa, tambem compareceu... Tom Mix, sempre usando o immenso chapelão de cow-boy, saudou os milhares de torcedores seus... Muitos perguntaram por Tony... mas Tony ficou, calmamente, saboreando o seu capim... Elle está cançado de jogos e competições...

Pois, Hollywood viveu dias de enthusiasmo. Entre os ultimos convites que *Cinearte* recebeu um delles foi para um almoço em Universal City. Compareciam representantes de jornaes estrangeiros. Durante o almoço que correu em meio de absoluta camaradagem, onde se ouviam saudações e cumprimentos em linguas differentes, foram apresentados Tom Brown, meu amigo particular — June Clyde, garota e interessante; Tala Birell, elegantissima e com seu porte de grande dama... Boris Karloff... (Houve um recúo por parte dos jornalistas...) a encantadora Lupita Tovar, que partia para a Hespanha, dentro de poucas semanas; e, finalmente, Mr. Carl Leammle, presidente da Universal, veiu, pessoalmente, trazer seus agradecimentos e seus votos de felicidade aos seus amigos da imprensa dos cinco continentes.

Figura sympathica, bondosa, sempre com aquelle sorriso que caracteriza a sua pessoa, Mr. Laemmle posou, rodeado de todos os que ali passavam algumas horas agradaveis, graças tambem á gentileza e amabilidade de Het Manheim, encarregado de receber os convidados da Universal.

Seguiram-se visitas a varios departamentos e meia hora de palestra com Tom Mix.

O celebre cow-boy recebeu os jornalistas com toda a deferencia e fez um pequeno discurso. Disse elle: "Fico satisfeito, contente, em ver um punhado de jornalistas de todas as partes do mundo. E' para encantar, ver tambem esses athletas, vindos dos quatros cantos do globo com um unico proposito: competir como irmãos. Esta é, realmente, a melhor das fraternidades, sincera, espontanea. O jornalismo e, agora, esta Olympiada estreitam os laços que devem unir o mundo. Aqui, vocês encontram collegas de todos os paizes, conhecem-se melhor, fazem amisade, estimam-se... E' a melhor embaixada diplomatica que o mundo poderia enviar aqui... Os diplomatas, realmente, nada fazem... Procuram cada um delles descobrir os *podres* e as fraquezas do outro paiz... Fico contente em ver uma rapaziada sadia, forte, feliz — assim reunida no meu paiz. A todos saúdo, fazendo-o, assim, a cada um dos paizes que representam..."

Tom Mix mostrou então, as habilidades de seus cavallos, levando o grupo de visitantes a uma arena, armada junto ás cavallariças que possue dentro dos Studios da Universal. Muitos perguntaram se elle usava *doubles* — como resposta, Tom Mix mostrou seus braços que ainda têm as cicatrizes e as marcas das muitas quédas e dos muitos accidentes que soffreu em toda a sua carreira.

Gostei de Tom Mix, apreciei as suas palavras bonitas e sinceras.

Ao despedir-se, Tom prometteu convidar todos os que ali estavam para uma festa em sua vivenda, lá para as bandas de Beverly Hills... Foi a ultima festa da temporada dos Jogos Olympicos...

e HOLLYWOOD...

Estava eu no appartamento do Gonzaga, quando o telephone tilintou. Era Neil Hamilton, convidando-nos para assistir a uma das provas do dia — uma regata, onde os brasileiros tambem tomariam parte. Seguimos para a casa de Neil Hamilton, casa que vocês todos conhecem, pois falei nella na entrevista que fiz com elle.

Neil nos esperava e, tomando o seu carro, seguimos os tres para Long Beach, distante quasi hora e meia de Brentowwod, residencia do inesquecivel galã de Norma Shearer em "Beijos a Esmo..."

Neil, vocês todos já sabem, é uma das creaturas mais simples de Hollywood; sympathico a valer, amavel, gentil. Como é bom ter-se a companhia de um artista, assim, modesto, simples... As suas palavras brotam espontaneamente; elle não pára para pensar, diz o que sente, não mascára o seu sentimento.

Neil — deixem-me dizer — torceu pelos brasileiros, que, infelizmente, chegaram em ultimo logar... Mas, foi uma regata esplendida, assistida por milhares de pessoas que torciam com enthusiasmo. Gonzaga ficou captivo da sinceridade e da sympatdia de Neil Hamilton.

Na volta, Neil convida-nos a saltar e a vêr uma funcção engraçadissima — um *campeonato de andar*.. Os pares não dansam... andam e assim já o faziam ha perto de setecentas horas... Neil entra e fica admirando o movimento. Era a hora do jantar dos concurrentes. Dez minutos depois, o promotor da prova, chega-se para nós e saúda Neil Hamilton, dizendo-se muito honrado com a presença delle.

Foi o fogo ateado á polvora. Os candidatos vieram para a beira da arena e começaram a chamar pelo artista. Neil foi e assignou cartões, livros de autographos etc. Depois, juntou-se a nós e disse: "Delles eu vivo. Elles é que vão vêr os meus Films, sem elles nós, artistas, não existiriamos... E, ao findar a tarde, Neil Hamilton despede-se de nós, depois de nos haver proporcionado horas agradaveis e que ficaram inesqueciveis tão boa e camarada foi a sua companhia.

A FESTA DE ROULIEN AOS BRASILEIROS

Mas... de todas as festas e *parties*, offerecidos aos jornalistas e athletas, a que mais tocou o coração dos brasileiros foi o lanche dado pelo nosso patricio, Raul Roulien. Uma visita aos Studios da Fox, ou melhor uma viagem feita no Tapete Magico do Movietone pelos quatro cantos do globo.

Meia duzia de omnibus e dezenas de automoveis movimentam-se da Villa Olympica em direcção a Fox Hills, onde se erguem, magestosos, admiraveis, perfeitos, os modernos Studios da Fox Corporation.

E aquelles cento e tantos brasileiros — athletas, jornalistas, membros da embaixada e representantes officiaes do governo invadiram as dependencias da Foz, numa algazarra communicativa, tanto mais que tinham por guia — Raul Roulien.

O nosso patricio mostrava-lhes tudo. Eram perguntas, eram pilherias, eram ditos... Perguntas engraçadas, gritos de admiração, de espanto deante das montagens, daquellas paredes esverdeadas pelas chuvas do ultimo inverno.

Aqui uma montagem conhecida de um Film passado... aquella ali serviu para que Will Rogers fizesse as suas proezas impagaveis em "Um Yankee na Côrte do Rei Arthur"... mais adeante a piscina, onde Raul nadou para a tomada de algumas scenas de "The Painted Woman", seu derradeiro trabalho para a Fox.

Finalmente, um palco todo fechado — uma montagem cercada de madeiras, de andaimes, sarrafos e pesadas traves. Ali dentro, numa praça em semi-circulo, uma companhia Filmava scenas exteriores de "Chandu, The Magician", Film em que apparece Bella Lugosi.

Um mundo de extras lindas, provocantes em suas roupas de bailarinas orientaes serviu para desviar a attenção dos presentes... Pareciam abelhas em volta de uma flôr... voejavam, procuravam chegar-se mais perto, olhavam-nas, faziam perguntas em inglez pittoresco... e se se demorassem ali mais tempo acabavam entrando em scenas tambem... Foi um custo para tirar os brasileiros daquelle palco, pois havia gente pendurada de todos os lados, pelos andaimes, pelas traves, nos reconcavos das montagens...

E cortam aldeias francezas, admiram a famosa rua de New York, com seu trem elevado, param para subir as escadarias de um trecho de Singapura, mergulham os olhos pelo canal, onde boiam barcos e canôas chinezas; examinam curiosamente o material de que era feito uma cabana dos indios do Arizona... e, em seguida, para o Café de Paris, onde estavam armadas mesas para o lanche.

Snra. Jorge Pereira ao lado da Snra. Tom Mix. (Photographia de Ray Jones, especial para "Cinearte").

Neil Hamilton e Gonzaga, assistindo as regatas em Long Beach.

Aquelle restaurante se enche de um mundo de gente em cujos olhos brilha a bisbilhotice que não abandona um *fan* de Cinema. Aquelle mundo de coisas variadas, de aspectos diversos — aquella diversidade de emoções e panoramas, paisagens e costumes estavam gravados em cada pupilla...

A fome era um facto, naquelle momento, depois da peregrinação pelo terreno do Studio, debaixo de um sol, bem carioca!

A victrola toca um disco brasileiro — essa marcha tão popular — "O Teu Cabello Não Nega"... Palmas, vivas, gritos... O "brouhaha" redobra... augenta...

O consul brasileiro, Dr. Fleury de Barros, ao centro da mesa, ladeado por Gonzaga e o Capitão Orlando, saúda Roulien, agradecendo a festa em nome dos brasileiros. Raul Roulien responde em palavras de agradecimento pela presença daquelle punhado de patricios nossos. Depois, como ali se encontrava em uma mesa vizinha, a graciosa Rosita Moreno, que será sua companheira em "O Ultimo Varão Sobre a Terra", apresenta-a aos brasileiros. Vivas a Rosita...

A multidão, agora, já está, novamente, do lado de fóra do Café de Paris, esperando o momento para assistir a "Eram Treze", Film em que Roulien tomou parte e que, naquelle momento, deveria estar sendo exhibido no Rio.

Bella Lugosi passa, trajando a roupa preta que usa em "Chandú"...

Em seguida, alguem solta um grito — "Hoot Gibson!" De facto, o conhecido cow-boy viera trazer ao Studio a sua linda esposa, Sally Eilers. A barata some-se por uma das avenidas e pára junto a um palco... Uma onda de gente corre para lá... Quando cheguei lá, já Durval Belini, o galã de *Ganga Bruta* estava sentado ao lado de Hoot, posando para centenas de camaras e Kodaks de seus collegas de viagem...

(Continúa na pag. 37)

Você quer que os seus vestidos
Appareçam sempre bem?
Quando fôr comprar tecidos
Veja se foram tingidos
Com corantes "Indanthren"

E antes que o moço lhe venda
A fazenda desejada,
— A sabia lição aprenda —
Verifique na fazenda
A etiqueta registrada.

As côres dos tecidos tintos com corantes "Indanthren" resistem, de modo insuperado, ás influencias do sol, da chuva e ás repetidas lavagens.

PAPAE POR ACASO

(NIGHT WORK) Film da Pathé, com Eddie Quillan, Sally Starr, Frances Upton, John T. Murray, George Duryéa, Ben Bard, Robert Mc. Wade, Douglas Scott, Kit Guard e Charles Clary.

Willie Mhuser, assistente de um arrumador de vitrines, é o bode expiatorio de Tracy, especialista em roupas. A especialidade delle é ser despedido, para satisfazer as reclamações dos freguezes da casa. Willie sahe por uma porta e entra por outra. Um dia elle assume a responsabilidade que um homem casado e honesto não pode assumir; e em recompensa recebe uma gratificação de dez "dollars".

A' tarde Willie vae até o banco depositar o dinheirinho e, a caminho, detem-se para examinar um carro que é uma propaganda em beneficio de um orphanato. Atraz do carro está uma linda criança que é cuidada por Mary, uma nurse. De tal modo elle exhibe o dinheiro que Mary o toma e lhe dá um recibo. Mais tarde, quando elle encontra esse recibo, faz uma alarmante descoberta: — está obrigado a pagar dez "dollars", semanalmente, para a manutenção do bébé!

Willie corre até o orphanato para explicar que não póde assumir aquelle compromisso. Mary encanta-se por elle e o acredita um rapaz rico da cidade. Willie acaba amando tanto a nurse como o bebé, e resolvido a attender ao pedido da moça, arranja um emprego como garçon de um cabaret e todas as semanas vae visitar a joven e o pequeno Oscar.

Uma noite elle ouve um senhor Vanderman falar em adoptar o pequeno. Fala a Mary a respeito desse facto e ella lhe suggere a idéa delle mesmo adoptar o garoto.

Mas como arranjar os duzentos "dollars" para esse fim? Venderman vae ao orphanato e fica sabendo que elle tem sustentado o filho de seu filho, Vanderman neto.

A directora e Mary ficam indifferentes á decepção de Willie, o qual deixa o orphanato bastante aborrecido. Willie naquella noite, planeja uma propaganda na casa onde trabalha, afim de ganhar mais e poder raptar Oscar; é já dono do coração de Mary. Corre até a Casa Tracy e fica sabendo que foi promovido a chefe das vitrines e que foi augmentado em duzentos "dollars" por mez.

Prova a Vanderman que Oscar não é seu neto e assim, conjunctamente com Mary, toma conta da creança para toda a vida.

"The Last Frontier", Film em series da Radio-R. K. O tem no seu elenco os seguintes nomes: Francis X. Bushman Jr. Joe Bonomo, Slim Cole, Pete Morrison, Creighton Chaney, filho de Lon Chaney, é a figura principal. A serie é produzida por Van Beauren Productions para a Radio.

+ + +

Marian Marsh, essa garota encantadora que temos visto em varios Films de John Barrymore, é o sorriso bonito que illumina as scenas de "Sport Page", novo Film da Radio-R. K. O., que será dirigido por Dudley Murphy.

+ + +

Suzan Fleming, figurinha encantadora que os "fans" verão em "One Million Dollar Legs", Film da Paramount, com Jack Oakie, foi escolhida para heroina de Randolph Scott em "A Herança do Deserto", novo Film Paramount.

+ + +

André Berley será o protagonista de "Le Roi Posole".

O Tigre

BERLIM tal qual Dusseldorf sob as garras do celebre vampiro... Crimes mais mysteriosos do que aquelles do Dr. Mirakle, que tanto preoccuparam Leon Waycoff... Com uma differença: o estudante de medicina, metteu-se na descoberta do criminoso e por fim, achou-o! Nesta historia varios são os "detectives" e o mysterio é impenetravel...

Não se sabe se é um ou se é uma quadrilha... O que se sabe é que os assassinatos são perpetrados com uma presteza incrivel e todas as victimas apresentam o mesmo signal "digital" do matador: o golpe que é desfechado, certeiro na região frontal da victima, o que faz com que o assassino seja alcunhado de "O Tigre"!

E o tigre de Berlim, como se vê era differente do tigre do Mar Negro...

\+ + +

Quem seria o criminoso?!...

Que zombava de todo o mundo e talvez por um capricho, escolhia para theatro dos seus assassinios, os logares mais movimentados da cidade!

Eis um mysterio mais mysterioso do que os crimes cynicos de Lylian Tashman naquelle conhecido Film...

\+ + +

Os elementos do "bas-fond" estão reunidos, como de costume no seu ponto obrigatorio, um cabaret de quinta ordem onde não existe nenhuma bailarina como aquella que fez a desgraça do Dr. Jeckyl...

Naquelle momento todos se olham desconfiados... E' que apezar de todos conhecidos velhos, ninguem sabe se um delles é o "Tigre"... e ha muitos motivos para suspeitas... frequentemente!

Naquelle instante, tambem, os jornaleiros, na rua, annunciam o mais recente delicto do mysterioso personagem...

Naquella noite não ha a animação habitual. Ninguem dansa, o homem das bebidas, poucas vezes tem tirado a rolha das garrafas... Pouca sahida de "chopps"...

\+ + +

As palavras de um jornaleiro, desta vez, produziam um effeito mais empolgante nos ouvidos daquella gente:

— "A policia sabe a numeração das cedulas roubadas, no assalto feito pelo "Tigre", esta tarde, ao Banco, assassinando o vigia do cofre...!"

\+ + +

Mais ainda: — "A policia gratifica com grande importancia, quem prender o bandido"...

\+ + +

No cerebro de cada um dos presentes, aninha-se o desejo de capturar o criminoso, para abiscoitar o premio...

E um brilho de satisfação desenha-se nos olhos de alguem ao perceber que um cavalheiro elegante, acaba de pagar a despesa ao garçon, com uma nota de cem marcos, novinha em folha...! Melhor ainda: ao receber o troco, o homem, colloca-o, juntamente com outras notas, egualmente "novinhas" e estas formavam o que commummente nós chamamos de uma "bolada"...! Talvez o dono della seja o *Tigre*... Mas... se não fôr? Se o dinheiro pertencer a "elle mesmo"...?!

A satisfação depressa se transforma em receio e ninguem tem coragem para "investigar" a suspeita...

\+ + +

Entrementes, penetra na espelunca o commissario de ronda. E a seguir um casal que despertou a attenção geral: elle, um verdadeiro gentleman: ella uma dama elegantissima!

Elles encaminham-se para uma das "salas reservadas"... Ninguem suspeita cousa alguma. A "linha" que o casal demonstrou, immunizou-os de qualquer desconfiança.

"Touristes"... — murmuram todos...

\+ + +

Mas no mesmo instante, a attenção de todos é attrahida para uma pergunta que o commissario faz ao dono da casa:

— "Esteve alguma pessoa aqui, esta noite, fazendo qualquer pagamento com uma nota de cem marcos...?"

\+ + +

A resposta é negativa e ha muita gente com vontade de desmentir... Mas a palavra fica presa na garganta... Falta coragem!

\+ + +

Outra mulher, tambem vestida elegantemente, penetra no "bar", dirigindo-se immediatamente para outra "cabine reservada"... E ao passar pelo tal cavalheiro que fizera o pagamento com a nota "singular"... convida-o para fazerlhe companhia na sua refeição...

Bebem champagne e preparam-se para um idyllio delicioso, quando são surprehendidos com um grito lacinante, partido da cabine ao lado, justamente aquella onde se encontrava o outro casal!

Todos accorrem e encontram a mulher morta, com um tiro na testa, a marca caracteristica do "Tigre"... O cavalheiro fugiu! E levara todas as joias!... Não restava a menor duvida, que elle era o mysterioso "Tigre", sendo a melhor prova disso, a presteza com que lograra escapulir-se!

\+ + +

Alvoroço. Cêrco. E por fim o criminoso é apanhado...

— "Você é o "Tigre"!

— "Está enganado!"

E realmente o homem era innocente!... Fugira para escapar ao assassino de sua companheira. Estava conversando, quando ouviu o estampido e nada mais vira do que o cadaver della tombar... O tiro partira de fóra da cabine onde elles estavam...

Era mais um crime mysterioso do "Tigre"!

E assim terminou aquella noite agitada naquelle cabaret...

\+ + +

Outra noite, um cavalheiro tambem bem vestido, caminhando de maneira suspeita, chama a attenção da policia, que o segue de maneira discreta, de forma a que elle não desconfie, na pessoa de um investigador, convenientemente disfarçado...

O homem pára deante de um vilino. Certificou-se de que ninguem o está seguindo e como o policia occultou-se, dando-lhe a illusão que ninguem o está vendo, com uma pedra quebra uma vidraça, abrindo facilmente a janella e penetrando no edificio.

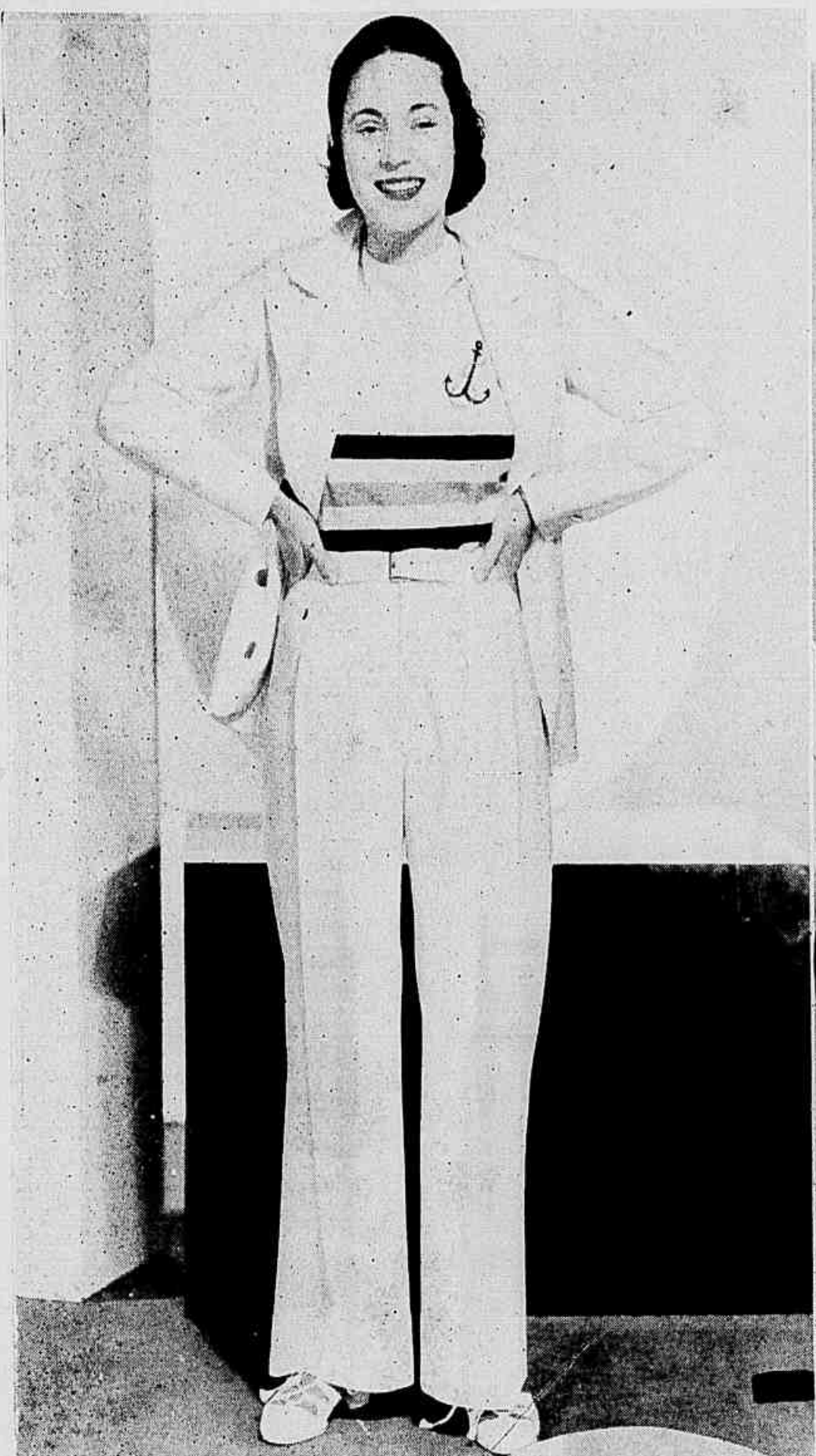
O policia continúa a manter-se occulto, porque um vulto de mulher dirige-se para aquella casa, tambem...

(Termina no fim do numero)

(DER TIGER) — *FIM DA UFA*, com *Carlotte Suza, Harry Frank, Hertha Von Walther, Gertrude Berliner e Max Wilmsen.*

TALA BIRELL

(Cinearte)

Maureen O' Sullivan

Maureen e Anita Page

Mary Carlyle e Joan Marsh

Joan e Mary

A RESURREIÇÃO de MARIAN NIXON

Hollywood é o logar mais dramatico do mundo! A vida, ali, parece-se com uma folha de stencil que se escreve uma vez e que, depois, repete centenas de milhares de vezes a mesma cousa, em outras copias... As figuras em Hollwood são as mais diversas; os individuos e as diversões, as mais variadas.

Uma cousa apenas mantém os artistas indecizos e anhelantes: — a "incerteza" do successo. Quando uma artista casa-se, bem e retira-se á vida intima, é mais do que problematica a gloria que accompanhará quando ella quizer tornar á actividade. Tudo somme e voltar, depois, com a mesma intensidade de luz, sobre o nome, é tarefa difficil sinão impossivel.

Um chamado ao telephone, em Chicago, por exemplo, significa convite para o "lunch" ou para o chá. Em Hollywood, ao contrario, "ás vezes" redunda numa opportunidade como SETIMO CÉO ou GRAND HOTEL, mesmo. Em Hollywood, cada vez que uma campainha de telephone vibra, suspendem-se respirações e peitos põem-se a arfar...

Isto foi a primeira cousa realmente notavel que me disse Marian Nixon, emquanto faziamos nosso "lunch", depois de varias palavras preliminares e sem importancia, aqui. Trajava ella a sua roupa quasi infantil com que figura em REBECCA OF SUNNYBROOK FARM, Film que iria fazer tanto successo, daqui ha dias, num principal Cinema, quando de sua primeira exhibição.

E ella continuou falando a mim, sinceramente, porque só assim é seu feitio falar e eu sei disso, porque já a entrevistei varias vezes, ha muitos annos e sei que ella tem sido assim sua vida toda.

— Voltei aos Films, porque não me posso absolutamente conservar inactiva e, tambem, porque quero emoções e apenas em Films as encontro. Em outras Cidades, verdade diga-se, logares communs e monotonia são cousa que prevalecem... Numa outra Cidade — digo isto para avaliar o que é real emoção, em Hollywood... — um incendio é uma cousa "excitante". Em Hollywood, não. Um incendio, aqui, é a cousa a mais commum possivel — a menos que seja na casa da gente!...

Ha cerca de tres annos, mais ou menos, quando ella estava caminhando a largos passos para um futuro absolutamente risonho, em Films, já esplendidas perspectivas em vista, casou-se ella com Edward Hillman Junior e apparentemente deixou o Cinema.

— Depois de seis mezes de lua de mel pela Europa, voltamos e fomos habitar um apartamento, num Hotel de Chicago, proximo ao lago. Iamos á natação, a theatros, a festas. Era, para uma pessoa como eu acostumada a levantar-me cedinho, um luxo enorme ficar na cama até tarde. E dansavamos quasi que diariamente nas festas do Hotel. Não havia ali despertador algum, nenhum almoço ás pressas, nenhum "grease paint", nada disso.

Muito menos experiencias com roupas e mais roupas, cousa estafante e nem, muito menos ainda, reprimendas de director algum.

Ninguem me magoaria. Não tinha desapontamentos que me acabrunhassem, temporariamente e contra os quaes eu me revoltaria e reagiria fatalmente no dia seguinte. Nem o estimulo da concorrencia, o prazer da victoria. "Drama" de especie alguma. Tudo calmo! E a cousa começou a ficar um pouco "pau", confesso, principalmente pela sua diaria e infallivel repetição. Quando eu me accordava, a cousa que mais me amargava a bocca era a phrase que logo occorria ao meu cerebro: — "Bem, como hoje nada de "importante" tenho a fazer..." e virava-me para o lado, continuando a dormir...

A maneira de Marian Nixon mudou pouco. Continúa aquella pequena cordial que a gente tanto conheceu e quiz bem e mudou apenas em duas cousas: — tornou-se reservada em absoluto e perdeu toda affectação que já tinha começado a adquirir e que acabaria tornando-a intoleravel. Quero crer que tenha sido obra do marido, nesse caso digno de todos os applausos possiveis... Sua vontade forte e decidida, no emtanto, persevera. Seus labios, hoje, sorriem com mais expontaneidade e mais depressa e seus labios têm qualquer cousa de mais ardente, mais impetuoso... Marian, com o casamento, tornou-se muito gentil, muito mais affavel.

Apesar do seu todo fragil, principalmente pelo seu physico delgado de quarenta e poucos kilos, ella tem sempre uma ambição accesa no coração e uma immensa vontade de vencer, na alma.

Ella, por necessidade, sempre foi accostumada a lutar pelo dinheiro e pela opportunidade. E, destemida, nunca falhou: — nem nas economias e nem nas conquistas artisticas. Aquillo que ambicionou, sempre conseguiu e, isso, fruto absoluto de sua tenacidade de aço. Hoje ella não é mais inteiramente assim. Amolleceu os nervos. O casamento, para ella, foi uma cousa immensa, principalmente por ter tirado preoccupações de dinheiro de sua cabeça, preoccupações, essas, que não a deixavam livre para agir como quizesse.

— As opportunidades, aqui, são cousas interessantes, palavra. Entra-se num restaurante. Os olhos avidos de um productor qualquer, por ali trafegante, pára com curiosidade sobre a gente. Especula. E é possivel que dali nos venha um grande papel num maior Film, ainda... O caso é o "test" e a sorte.

Eu nunca fiz nada de notavel, em Cinema. Durante nove annos nada mais fiz do que simples e bons papeis, apenas. Jamais tive a "chance" de estar num Film realmente grande, realmente bom. Meus amigos affirmam e dizem que eu posso fazer muito melhor figura e disso eu sei, porque sinto. E é por isso que eu resolvi continuar. Principalmente por isso.

Marian sempre olhou sua carreira como uma cousa muito séria. 40% do seu salario sempre foi gasto comsigo mesma, em preparos para tornarem-na mais impressionante, mais agradavel aos olhos dos productores e directores, sempre á espera da "chance" que afinal lhe veio justamente quando ella estava installada, na vida, com todo conforto...

Alem disso, sinto-me feliz porque faço a felicidade de muitos parentes meus com o dinheiro que ganho, porque meu marido não admitte, absolutamente que eu gaste um só "cent" commigo mesma, nem mesmo com um "baton" ou uma caixa de pó de arroz. Elle me dá tudo. Uma ou outra cousa necessarias á minha carreira é que elle, ás vezes, quando está de bom humor, permitte que eu compre por mim mesma.

Nem imagina a sensação e a alegria que eu senti quando entrei de novo num "set" e vi amigos velhos, gente que eu conheço ha tanto tempo e, tambem, gente nova e cousas novas. Hollywood tem essa fascinação enorme: — nunca, aqui, é identico á vespera o seu aspecto. Hollywood é meu mundo. Separada della, senti que qualquer cousa me faltava e eu não sabia bem o que fosse... Cresci nos Studios. Gosto do trabalho pesado sob as luzes dos reflectores; amo a boa camaradagem que aqui ha; pessoalmente admiro muito Hollywood e sei que sinceramente ninguem pode deixar de a amar.

Meu marido felizmente comprehende. Elle, para mim, é delicadissimo e muito terno. Quando eu estou em descanço, planeja elle festas com nossos melhores amigos: — Sally Eilers e Hoot Gibson, Alyce Mills e marido, alguns outros e com isso eu descanço immensamente. Elle acceitou meus amigos, aqui, com a mesma facilidade com que, em Chicago, acceitei os delle.

Elle se orgulha de mim e muito. Vê meus Films. Gosta loucamente de colar as noticias que se escrevem de mim e meus retratos que se publicam pelo mundo todo no meu *scrap book*. Quando alguem me elogia, parece que elogia á elle, tão feliz e cheio de si fica. O que elle recusa, terminantemente, é tirar photographias de publicidade commigo ou ao meu lado. Acha que isso é prejudicial para mim. Elle parece ter menos do que seus trinta e um annos feitos. Elle não gostava muito da California, mas, depois que nos mudamos, acabou gostando. A cousa que para elle estava em primerio logar, era minha carreira, já que eu tanto a amava. Agora elle está ás voltas com o jogo de polo e gosta muito disso.

Eddie Hillman, o que é, é um optimo camarada e um esplendido humorista. Tudo elle recebe com uma piada e quasi todas ellas são felizes e originaes. Uma companhia mais do que esplendida.

Elles se encontraram em 1928, no Biltmore Supper Club. Durante dois mezes elle tentou approximar-se della com mais intimidade. Finalmente conseguiu que ella jantasse comsigo. Dahi para diante

(*Termina no fim do numero*)

QUEM É

Seu cabello é negro e macio como seda. Seus olhos são de um cinzento claro muito expressivo. Como James Cagney, cresceu frequentando o Hell's Kitchen (Cozinha do Inferno), em New York e, ainda como James não costuma tomar bebida de especie nenhuma. Como resultado de annos de vida em "cabarets" e clubs nocturnos, sua pelle adquiriu um colorido pallido-mortal. George Raft é seu verdadeiro nome.

Elle fez Hollywood reparar nelle e apontal-o, na téla, admirado: — "veja *aquelle!*", quando surgiu num papel importante de SCARFACE — A VERGONHA DE UMA NAÇÃO e, mais tarde, repetir a mesma exclamação quando surgiu como assassino, em DANSANDO NO ESCURO. Raft nasceu, para a celebridade, do dia para a noite. A Paramount, assim que percebeu o excellente material que elle era, logo após a exhibição publica de SCARFACE, pôl-o sob contracto bom e rigoroso. Agora estão planejando cousas enormes para elle, tudo dependendo de certas cousas que estão a resolver para tornal-o, em seguida, um elemento indispensavel dentro dos seus palcos.

Nasceu a 27 de Setembro de 1904 na rua 41, em New York, entre as nona e decima avenidas, um dos districtos mais desordeiros do mundo. Companheiros seus, daquelles tempos, eram, foram e são, ainda hoje, contrabandistas, quadrilheiros, malandros, assassinos authenticos, etc.. George tem uma cigarreira que é presente do Principe de Galles.

Cursou a escola publica 169, em New York e, mais tarde, a de Santa Catharina. Durante as férias e depois das aulas, trabalhava arduamente como auxiliar de electricista. Ganhava, com isso, quatro "dollars" por semana. Mas não chegava. Naquelle tempo, elle já tinha a sua mania por roupas. (George é um dos mais elegantes de Hollywood e, veste-se aprimoradamente). Seu avô foi aquelle allemão conhecido de todo newyorkino, o primeiro a trazer para cá um authentico parque de diversões. Além disso o velho tambem se mettera em negocios de ouro, nos aureos tempos da California e chegou a ficar rico. Pouco desse dinheiro chegou a George, no emtanto e o que chegou, foi logo para o alfaiate...

Um pugilista aposentado, Bert Keyes, tinha um *ring* montado num terreno baldio ao lado da casa de George. Lá, os rapazes como elle espreitavam os exercicios dos profissionaes e, ás vezes, degladiavam-se tambem. George era grande e forte. Aos quinze resolveu entrar de vez e decididamente para a carreira de esmurrador. Nos dois seguintes annos, como peso leve, disposto, teve que sustentar vinte e cinco lutas. Seu successo, no *box*, foi muito relativo ou menos do que isso, talvez. Sete vezes foi posto *knock out*. Depois da ultima derrota elle resolveu não continuar mais. Seu adversario mais conhecido foi Frankie Jerome, que mais tarde veio a fallecer, num *ring*, como consequencia de um murro do campeão Bud Taylor, com o qual estava lutando.

Nesse tempo, George pesava pouco mais de cincoenta kilos. O que elle resolveu seguir, depois, foi a carreira de jogador de *baseball*. Contractou-se como reserva para o Club Springfield, da liga de Léste. Nada conseguiu, tambem, porque apesar de ser excellente corredor, era pessimo batedor e, assim, não servia. Mas, apesar do fracasso seu como player, ainda assim continúa sendo o mais fervoroso torcida desse *sport* que é seu favorito. Gosta, tambem, de lutas de *box* e de corridas de cavallos. Não ha muito, perdeu 35.000 "dollars" de lucros accumulados numa corrida de cavallos em New York.

Voltando a New York, de Springfield, decidiu tomar rumo em outras habilidades. Arranjou logo um emprego de dansarino no club de Churchill, da rua 48, para ser par profissional daquellas que quizessem dansar durante as horas de chá. O outro gigolô (gigolô, nos Estados Unidos, significa muito mais parceiro de dansa profissional do que na sua verdadeira significação...), era Rudolph Valentino, seu companheiro. O clarinete da orchestra de Earl Fuller, que ali tocava, era Ted Lewis. A clarinete de Lewis ainda não era a attracção que hoje é, mas Rudolph Valentino já era Valentino, para as criaturas que lá iam especialmente por causa delle.

— Era um esplendido rapaz.

Disse-me George Raft, quando perguntei a respeito delle:

— As mulheres já naquelle tempo ali iam por causa de Valentino. E' logico que a proporção era muito menor do que mais tarde, quando elle se fez mundialmente celebre, principalmente quando o typo latino entrou em franca voga. Mas as mulheres iam procural-o, avidas, lembro-me bem disso. E naquelle tempo, é preciso notar, os rapazes louros andavam em muito mais voga para perceiros de dansa. Rudy, além disso, era um excellente dansarino e tudo isso auxiliava muito. Além disso ellas queriam sempre alguem que estivesse ainda sobrio para leval-as até ás suas residencias e invariavelmente Rudy e eu nos prestavamos á isso, porque não tinhamos o vezo de beber, principalmente emquanto estivessemos em serviço.

George e Rudy têm uma grande parecencia. Rudy deixou a dansa pelo Cinema, mas George ainda continuou nos assoalhos lustrosos por muito tempo. A amizade delles, no emtanto, continuou sempre firme. Quando Valentino se estabeleceu como *astro* de primeira grandeza, mandou buscar George para servir como seu *double* substituto. Quando Raft ia decidir-se a acceitar, pois, o Cinema andava em plena voga e certamente seria o seu porvir, Rudy falleceu, inopinadamente e George teve que declinar da esperança que logo lhe invadiu o coração.

Evidentemente, não pensando a sério em vencer em Cinema, George não podia, na verdade, sentir demasiado a opportunidade perdida. Na sua profissão elle estava igualmente triumphando e, assim, nada mais podia esperar. Além disso achava que, quando quizesse, iria a Hollywood e se offereceria para trabalhar, acceitando quaesquer lutas que então fossem necessarias para conseguir aquillo que ambicionasse. Do club de Churchill transferiu-se para o de Rector e, deste, para o de Healy. Estes lugares ainda hoje são lembrados, em New York, como esplendidos recantos de

divertimento. Joe Howard propoz a George, um dia, pol-o em *vaudeville*. Raft acceitou e os dias que se seguiram foram todos consumidos em dansas pelas cidades proximas, mais distantes, até aos locaes menos civilizados. E pares e mais pares de sapatos de dansa foram consumidos nessa *tournée*. Um de seus collegas, nessa excursão, foi Walter Winchell. Walter não era absolutamente um successo, mas George era. Elsie Pilcer quiz-lhe como seu parceiro e elle acceitou, fazendo, ao lado della, successo grande em CITY CHAP, GAY PAREE, MANHATTERS, PALM BEACH NIGHTS, NO FOOLIN' ultimo dos quaes, LE HAIRES AFFAIRS. Isto já nos palcos de New York, novamente. Já então George se tinha tornado uma sensação internacional, no genero.

O que elle mais gosta de comer, é "cachorro quente". Se pudesse, estrearia uma roupa por semana e particularmente de côr azul, aquella que mais aprecia. As côres escuras são todas de sua predilecção, tanto em roupas, como em automoveis, gravatas ou outras cousas que se use. Sente-se orgulhoso com o facto de já ter sido mascote dos Yankees de New York. Era bem magro e leve, até ha pouco, quando começou a engordar e criar corpo. Elle anda e move-se com a maneira felina e interessante do dansarino profissional e tem no andar uma das suas cousas mais caracteristicas.

Foi como dansarino que elle empolgou New York, ha annos, como hoje está empolgando Hollywood como artista de Cinema. Uma certa noite, ha annos, num espectaculo, introduziu um bailado de rythmo extravagante, que tinha observado em negros do Sul. Quando terminou o bailado, o theatro todo applaudiu freneticamente durante cinco minutos. Foi a primeira vez que se dansou o *charleston* em New York.

GEORGE RAFT

George sempre foi successo, particularmente naquillo em que se metteu com enthusiasmo. A dansa que elle introduziu foi tal successo, que New York toda quiz apreciál-a, pois os commentarios sahiram das columnas dos jornaes e dos labios de todos aquelles que tiveram a opportunidade de assistir aquelle primeiro espectaculo. E, assim, não parou mais, dansando depois do theatro em clubs, em festivaes, em beneficios, em todos os recantos possiveis e imaginaveis, até que New York se saciasse daquillo que via quasi em extase. Quasi sempre elle era attracção magna de qualquer espectaculo e já vimos, varias vezes, nomes como os de Helen Morgan, Morton Downey, Lillian Roth e varios outros semelhantes, em titulos bem menores e inferiores ao de George, em cartazes de theatros.

A vida de George era dansar. Dansar e... Broadway Elle já esqueceu a dansa e nem mais enthusiasmo tem por ella, mas não se esqueceu e nem se esquece da Broadway querida de toda sua vida. Hollywood aborrece-o intensamente e elle não occulta isso a ninguem. Sente falta da companhia de seus conhecidos, sempre divertidos, aquellas cousas delles todos, companheiros de mesmo officio, repetindo sempre com tédio a phrase conhecida: — "amanhã é dia novo"... Hollywood é muito quieta, muito acommodada, para Raft... Acha elle, sinceramente, que não é possivel ser feliz numa cidade onde ninguem tem para onde ir depois das vinte e quatro horas. Elle acha que New York é no mundo, incomparavel.

Muito se escreveu de George Raft e suas dansas. Uns achavam que elle devia continuar nos bailados, outros, ao contrario, que devia tentar o Cinema. Ward Morehouse, conhecido critico, por exemplo, escreveu que no Cinema George "poderia tornar-se um segundo Barthelmess". Mas nisso houve erro, porque cousa que George não tem, é cara de ingenuo...

Depois, foi para Londres, onde alcançou identico successo. Como novidade levou comsigo um negrinho que se chamava *Snowball*. O negrinho dansaria representando sua sombra, imitando-lhe todos os movimentos e, juntos, derrubaram elles de enthusiasmo a cidade ingleza de habito tão pacata e sensata. Entre os primeiros que quiz aprender o novo *charleston*, achava-se o Principe de Galles e aqui esta a explicação para a medalha que do Principe elle ganhou. Dizem, mesmo, que Edward Windsor (não é irmão de Claire, não, é o Principe do qual estavamos escrevendo!) é melhor ainda na dansa do que sobre sellins de cavallos de raça...

George lê pouco. Quando o faz, prefere cousas authenticas e romance e biographias a ficção. Costumava conservar tudo quanto se escrevia delle e tem, assim, dois livros de annotações muito interessantes e onde vê-se uma serie de cousas, que levam horas e horas para serem totalmente devoradas. Hoje elle não continúa mais a fazer isso, porque acha que é tolice e porque não quer mais se preoccupar com cousas inuteis. Sua constancia varia muito. George é de descendencia italiana-allemã.

George foi o dansarino americano mais caro que a Europa pagou para ver. A voz delle é compassada, profunda, muito curiosa. Gosta muito de praias, pyjamas e banhos de sol. Um de seus melhores amigos é o successo de New York, Owney Madden. De Madden tem uma photographia com este autographo: — "ao gigolô (lembram-se sempre da versão americana desta palavra!) Raft, a serpente negra da Decima Avenida."

Como todos os que lutam para conseguir o successo, Raft tem muito de sentimental e muito de rude, ao mesmo tempo. Pode ser o peor dos inimigos e o melhor dos amigos, tambem. E' solteiro e nem pensa em se casar. Diz que casar é inutil, quando se tem um telephone no appartamento e um nome num crataz de successo.

Voltando da Europa, dansou em quasi todos os palcos de New York, sempre com grande successo. Fez-se companheiro de Texas Guinan e, com ella, conseguiu novos estrondosos exitos. Foi então que se encontrou com o director de Films Rowland Brown que o induziu a ir a Hollywood tentar o Cinema, figurando de sahida no seu Film QUICK MILLIONS.

Elle queria férias, em dansas e palcos e, assim, achou que o Cinema seria sua melhor féria e, além disso, sua fortuna toda em bancos, partiu satisfeito e confiante para New York. Fez o Film e, depois desse, nenhma cousa notavel, nem mesmo tendo sido notado em QUICK MILLIONS. Appareceu em pequenos papeis em O HOMEM DO OUTRO MUNDO e um Film de Joan Bennett, para a Fox. Mas ainda ninguem o achára fóra do commum. Foi então que Hughes contractou-o para figurar em SCARFACE — A VERGONHA DE UMA NAÇÃO. Foi o principio...

— Não sei representar, póde crer. Sei apenas ser eu mesmo e fazer cousas que me pareçam naturaes. Quando eu encontrar um director que me queira fazer representar, estarei perdido. Não gosto de muita fala e, isto, porque sei muito pouco de dicção e esse negocio de falar com uma pronuncia correcta. Quero ser aquelle typo que o escriptor imaginou e é tudo quanto espero. Absolutamente não quero ser George Raft representando o papel de outro... Deitando-se muito tarde, sempre e levantando-se cedo, acostumou-se a dormir muito pouco e é por isso que tem ultimamente estranhado precisar dormir cedo para não ser o unico noctivago da cidade... Agua Caliente não lhe interessa. Perguntei-lhe porque é que não bebia e foi esta a ultima cousa que elle disse antes de eu me despedir e o deixar em paz, depois de nossa esplendida entrevista:

— Não bebo, porque uma vez visitei um amigo que "fabricava" bebidas e vi como ellas eram "feitas"... Nunca mais, jurei e consegui mar[illegible] minha palavra absolutamente intacta e quando alguma tentação me vem, lembro-me e[illegible] arrefeço!

Nós a conhecemos, sim... Ora! Anda por ahi mesmo; passa todos os dias pela esquina da Avenida; olha com os olhos semi-abertos; anda com um andar defeituoso que faz mal á circulação normal do sangue...; finge ingenuidade depois de dar um beijo esmagado, perfeito e jura que até então seus labios tinham apenas conhecido o contacto do "baton"... a prova de beijos.

Assim era tambem Lil Andrews. Typo da pequena que começou dansando com as costureirinhas suas companheiras de trabalho, no gremio da esquina; dansou depois no Club da Cidade; hoje dansa no Club da capital, meias as mais finas, vestidos os mais caros, chapeus os mais lindos e... emprego nenhum... Lil... Paixão sempre cheirando a sangue. Beijos sempre marcados a fogo. Pequena que nunca géra um bom pensamento e jamais faz sonhar com a vitrine de uma casa de joias onde ha uma alliança novinha em folha para ser comprada...

E Lil, naquelle momento em que a encontramos pela primeira vez, trabalha na companhia de carvão de Bill Legendre Sr., cujo filho é gerente geral dos negocios. E' a stenographa especial de Bill Jr. Sempre que apanha os dictados, está defronte ao patrão, pernas á mostra, perfeitas, maravilhosamente fascinantes dentro daquellas meias quasi imperceptiveis de tão côr de carne que são... Labios sempre humidos, provocantemente entreabertos. Cabellos vermelhos como um pôr de sol de verão. Olhar profundo, longo...

E aquella noite, quando sahiu de casa para ir á casa do moço seu patrão, demorou mais diante do espelho. Molhou os labios longamente com o estylete de crystal do seu vidro de perfume caro e absolutamente jamais comprado com seu dinheiro... Depois cuidou de si como se fosse a uma festa. Sahiu.

Sabia de tudo. Bill tinha a esposa fóra da Cidade, a sua meiga e carinhosa Irene. Não tinha serviço algum para aquellas horas da noite. Não ia dictar carta alguma. Não precisava absolutamente de seus prestimos. Elle é que já não podia mais passar sem ella, sem dar aos olhos o descanso daquellas suaves e mornas curvas daquelle corpo perfeito, incomparavel...

E Lil conhecia de sobra a arte de manejar seus predicados physicos e sua pouca moral. Se homens casados e muito mais apaixonadamente casados do que Bill e Irene tinham ficado loucos por ella, porque Bill faria excepção? De toda forma seria sua ultima cartada e ella a daria com firmeza...

O serviço especial, áquella hora, terminou com ella estendida no sofá, commodamente, Bill tendo-a entre os braços sequiosos, jamais cansados de a afagarem, de sentirem o seu calôr arrepiante, terrivel...

— Você me podia ter detido, Red...

Suspirou elle, afastando-se alguns centimetros do quasi beijo em que estavam. Ella sorriu e depois respondeu, approximando-o mais de si e falando-lhe quasi labios nos labios.

— Mas eu não o quiz deter, Bill... Você nem póde imaginar ha quanto eu o amo, Bill!...

E apesar de todo seu fingimento, a phrase cahiu-lhe nos nervos tensos com toda a volupia de uma verdade eloquente.

— Mas Red, quero ser honesto com você. Uma cousa assim não póde continuar mais.

Amo minha esposa, é bom que saiba.

— Mas querido, quem é que falou em ella saber de alguma cousa?...

Perguntou ella numa voz baixa, quasi sussurrada, provocante como uma falta de luar numa noite de verão entre os corpos mornos de dois apaixonados...

Se Bill não estivesse cégo, teria percebido, atraz daquella voz, a manejadora habil daquellas situações que Lil era. Sem duvida tinha mocidade, ardor. Mas era a fingir que ella seduzia e era seduzindo que ella conseguia a posição que ostentava na vida... Mas Bill tinha-a nos braços e ter Lil nos braços e raciocinar são duas cousas tão impossiveis como preferir uma barca da Cantareira a um transatlantico moderno...

De repente elle teve um golpe de raciocinio, essa cousa que morde a gente quando menos se pensa e que pensa que vae vencer a carne, a pobrezinha...

— Está tudo terminado. Lil!

— Despede-me?... Mas se me vae despedir, deixa-me ficar em outra secção, nem que seja para ganhar a metade, comtanto que não deixe de o ver sempre.

Respondeu ella, beijando a mão delle, esfregando-a brandamente contra a macia pelle e apertando-a entre suas mornas mãos de sêda que tantas vezes elle beijara com ardor e com estrangulamento apaixonado...

— Depende, Red...

— Antes dê-me um trago ainda, Bill. Depois eu atravesso a linha ferrea e volto ao meu lar, o miseravel lar ao qual pertenço e do qual jamais poderei sahir...

— Meu amor!... Não fale assim!...

A ultima phrase, dita num suspiro, tocara-o.

Pobrezinha, tão infeliz na sua vida intima, com a familia que a sugava...

Ligou o radio. Espalhou-se pelo ambiente uma melodia que ainda encheu mais o local de amor... Palavras murmuradas pelo cantor de voz de sangue e alma, palavras baixinhas que convidavam um coração a adherir...

Lil respirou curto. Depois achegou-se mais delle. Bebeu um pouco do seu licôr. Contra os labios delle esmagou os seus, ainda gostosos da bebida morna... O rythmo da musica era dolente como um quebrar de ondas calmas numa areia suada e quente de sol...

Pelo pensamento de Bill, emquanto seus labios mais uma vez cruzavam os infinitamente poucos centimetros que os separavam dos della, correu a sua vida intima com a espsa. O contraste era vivo. Irene era a paz. Era o socego. Era a calma. Era aquelle bondoso cheiro de chuva e terra que sente o sertanejo escaldado até á alma, beijando o solo ansiosamente, depois da tempestade tragica de sol... Lil era a febre... Em seus labios...

Não concluio a phrase. Haviam-na tocado mais uma vez seus labios insensiveis naquelle caminhar

MULHER

para a derrota... — Teus cabellos são os mais rubros que já vi...

E o éco da sua phrase foi morrer, mais uma vez, no macio contacto daquelles labios sempre ensanguentados de veneno...

\+ + +

Depois o radio desligou-se. Depois a luz do unico quebra luz suspirou e morreu. Depois a vida continuou rodando, insensivel, sem offegar, diante deste detalhe, mais um insignificante encontro de mocidades que não se sabem dominar...

\+ + +

A's duas horas da manhã, abriu-se a porta da bibliotheca. Lil sahiu. Estacou. Seus olhos ergueram-se ao fitarem um par de modernissimos sapatos calçando pequeninos pés estacionados ali. E ergueram-se num relampago. A' soleira, Bill apenas espantava-se. Empallidecia.

— Rene!!!

Era a esposa, regressando mais cedo um dia. A relutancia de Lil foi curta. Sua hesitação, um

de Cabellos de Fogo

relampago. Acabou de calçar a luva, calmamente, encarou a esposa como Dempsey devia ter encarado Firpo, depois de o amarrotar... Depois olhou Bill e seu olhar ahi era duro como aço e nem por sombras cahido e arrastado como minutos antes...

Quem se vexou foi a esposa. O olhar que ella e Bill trocaram, foi triste, curto, silencioso como o olhar da ave agonisante que contempla o riso mau e vencedor do caçador tyranno da pontaria... Depois voltou-se e, arrancando do peito soluços mais doidos do que punhaes de pontas aguçadas, atirou-se pela escada acima á procura de um recanto para chorar sózinha...

Lil quiz deter Bill. Um safanão fel-a comprehender que aquelle capitulo findava ali. Retirou-se. Quando bateu a porta, atraz de si, cantando um *blue* da época, ainda sentia o resto da phrase de Bill aos ouvidos que bem sabiam ter escutado uma mentira...

— "Rene, querida... Essa creatura nada é para mim, juro!!!..." Juro... Que engraçado!...

\+ + +

No dia seguinte Bill sabia que Lil não mais podia ficar em seu escriptorio. Estava disposto, de todo, a sustentar valentemente a luta contra aquella creatura, porque sabia perfeitamente que ao lado della acabaria arrasando a sua ultima nesga de felicidade.

Chamou-a. Falou-lhe. Ella o ouviu em silencio. Deu pausa. Respondeu como se tivesse pensado muito, mas intimamente com a convicção e firmeza do deputado que "decorou" o discurso "improvisado" no banquete official...

— Meu Bill, deixo seu escriptorio, já que assim o quer. Mas não deixarei a Cidade como me pede. Nunca! Bill, acha que meu amor é rapido como o relampago e que eu o posso esquecer como se esquece um perfume de vespera?... Meu nome está na lista telephonica, Bill...

Levantou-se, teve cuidado de raspar por elle, lembrando-lhe a vespera deliciosa. Sahiu e deixou no ambiente de linhas severas, um perfume preguiçoso que bocejou horas e horas e só sahiu quando a aragem da tarde o enxotou pela janella afóra...

\+ + +

Quinze dias depois, Bill, Irene, seus paes e mais amigos estavam num Club nocturno frequentado pela melhor gente da Cidade. Entre Bill e Irene havia uma parede de gelo que algum tempo levaria a se derreter toda, certamente...

— Chamado telephonico para Bill Legendre Junior!!! Chamado para Bill Legendre Junior!!! Bill Legendre Junior!!!

Passou gritando o garoto rouco e vermelho. Bill ergueu-se. Fechou aquella rouquidão com uma gorgeta habitual e foi á cabine. Quando entrou, sentiu dois braços em torno do pescoço e vou, na meia luz, uns olhos conhecidos seus que o fitavam com ardor.

— Lil!!! Está maluca?...

— Apaixonada!!!

— Mas que idéa!

— Ardente!!!

— Antes me telephonasse!

— Saudosa...

Respondendo, fingia ella nem ouvir o que elle dizia. Trouxe-o depois para si e beijou-o com todo o fogo rubro dos seus cabellos... Bill livrou-se.

— Vem ao meu apartamento amanhã, ás dez horas.

— Mas Lil...

— Amanhã, ás dez horas...

Sacudiram impacientemente a porta da cabine. Bill empallideceu. Lil, teimosa, persistente, imperiosa.

— A's dez horas?...

Tornaram a sacudir a porta.

— Sim, prometto ir. A's dez horas.

Um beijo. Um adeus furtivo. Sahiu. Quem sacudia a porta quiz entrar. Lil sahiu, cobrindo de *rouge* o cadaver do ultimo e medroso beijo do *patrão*...

Aquella mesma noite, aos pés de Irene, Bill confessou-se. — "Rene... Deixa-me! Não partilhe mais da minha falta de caracter, de energia. Eu sei que essa mulher me perseguirá e sei que ella me arrastará. Eu sei, querida. Você, santa deste meu lar que agora nem tenho altivez para contemplar, deve deixar-me. Seu sacrificio é inglorio e eu não o mereço." Ella o contemplou com a calma do rochedo poderoso insensivel ao estrebuchar das ondas enfurecidas pelos ventos... Ameigou-lhe a face com a pallidez loira de suas mãos macias e disse-lhe, firme, certa de que não mentia.

— Preciso mais de você do que você de mim, Bill. Quero tel-o ao encontro do meu peito, bem proximo de meu coração. Não voltaremos a viver na doce fórma do nosso amor antigo?... Essa mulher?... Não. Ella não terá força alguma sufficiente para destruir a muralha do meu amor. Desafio-a a tanto! Ajude-me, Bill e venceremos. Você se livrará della como o doente livra-se, com tenacidade, até do mal sem cura..." Olharam-se. Seu espirito em turbilhão rodopiou e tombou na placidez do lago de bondade que eram aquelles olhos claros, brandos, reconfortantes... Beijaram-se. Havia emoção em ambos. Puzeram-se a recordar a lua de mel, esquecidos ou tentando esquecer o fel da situação actual...

\+ + +

No dia seguinte, Bill não foi ao encontro marcado com Lil. Ella, preparada, esperou-o. Quando a collecção de discos findou e o cigarro já tremia entre seus dedos; quando a porta conservava-se indifferente á constante pergunta de seus olhares; quando seccou o "baton" de seus labios; quando o perfume seccou na corolla de sua orelha que Bill tanto gostava de beijar, guloso... Ergueu-se ella, colérica e bradou á amiga Sally que acabava de chegar.

— Isso eu não tolerarei. Fingimentos, atrazos, promessas não cumpridas no momento, ainda vá. Mas desprezo?... Nunca! Eu sei que aquelle cão me quer e não passa sem mim, que diabo de historia então é esta?... — E Al, Lil?...

— Que vá para o diabo! Eu quero e hei de ter Bill Legendre Junior.

— Para o diabo um homem que maneja pistolas como elle e até... metralhadoras?

— Sim, para o diabo o homem que faz tudo isso e vive ajoelhando-se aos meus pés e me supplicando que não o abandone... E chama a isso homem?... O Bill, eu o aprompto mais cedo do que elle pensa...

\+ + +

No dia seguinte, num instante em que Bill e Irene, na bibliotheca, conversavam com amor, entrou-lhes pela casa a dentro, começando a expellir de sua frente ao proprio criado, a figura perturbadora de Lil Andrews... A' soleira da porta, parou. Olhou a ambos, estarrecido elle e vexada, ella e falou, voz penetrante, colerica: —

— Que negocio é esse de me "tapear"? Você hontem prometteu apparecer hoje ás dez em meu apartamento e... nada! Que negocio é esse?

Bill levantou-se. Firme, gritou-lhe:

—"Ponha-se para fóra daqui!" Irene, voltando-se para o criado, disse-lhe: — Tenha a bondade de mostrar a sahida a esta moça, sim?...

Lil voltou-se para ella, cheia de odio, disse-lhe, face a face: — Larga de pose commigo, ouviu? Bill não a ama. Ouviu?... Foi elle proprio quem me disse isso! A noite passada, sem que você soubesse, nós nos encontramos na cabine telephonica e, dentro della, combinamos o encontro de hoje. E você, queridinha, sentada na sua cadeira, á mesa do Club, esperando o marido que fôra conversar negocios..." Bill surgiu diante della e ella retirou-se, rapidamente, porque sinão acabava ali mesmo apanhando algum murro. — Ponha-se para fóra, sua... E Bill precipitou-se para ainda a alcançar com um safanão, ao menos. Irene subiu e refugiou-se mais uma vez em seu quarto. Quasi sahindo, Lil voltou-se para Bill: — E' inutil, meu amigo... Nós estamos nos nossos sangues! Não ha nada deste mundo que consiga afastal-o de mim e a mim de você... Lil sahiu e Bill subiu a escada, tres a tres, para procurar Irene e lhe dizer qualquer cousa a respeito daquella rajada de escandalo que lhes entrára pela porta a dentro na pessoa de Lil Andrews...

Naquella mesma noite, Bill teve a infelicidade de procurar Lil para lhe exigir que abandonasse a Cidade, ainda que isto lhe custasse um gordo cheque. Na sua colera, approximou-se della e era justamente da sua approximação que ella dependia para seduzil-o direitinho... A fascinação de Lil, sobre elle, invadia-o sem que elle soubesse e como se fosse uma febre covarde e sorrateira. Lil o dissera e tinha razão: — ella estava na massa do seu proprio sangue...

Era meia noite quando elle chegou á sua casa. Era manhã quando elle sahiu do seu apartamento, completamente vencido, completamente maluco de sensualismo, completamente escravo...

\+ + +

Irene logicamente divorciou-se. Tempos passados, no emtanto, disseram-lhe que Bill bebia pavorosamente e que por duas vezes acertara com Lil negocios de ciumes a soccos, pondo-a desmaiada. Tudo aquillo não estava no feitio do homem que ella conhecera e com o qual se casara. Mas sabia que procurando-o, faria a felicidade delle, porque, apesar de tudo, conhecia Bill desde garoto e bem sabia o quão infantil era elle em tudo e por tudo, o quão facilmente deixava-se elle arrebatar e arrastar por um impeto do qual depois arrependia-se amargamente. E resolveu procural-o, ainda que assim fazendo prejudicasse mesmo seu processo de divorcio que chegava ao fim.

Quando bateu á porta do lar que Bill comprára para Lil, um lar magnifico e carissimo, sentia qual-

(*Termina no fim do numero*)

Algumas scenas de "Love me Tonight"

Chevalier ..

Kathe Von Naggy..

Pergunte-me outra...

ENRI (Rio Grande) — Então a platéa do "Carlos Gomes", vaiou a empresa e exigiu a devolução do dinheiro da entrada, sentindo-se ludibriada pela reclame daquelle Film?... A vaia é um direito do publico e quasi sempre usada com justiça... Sim, estes Films não tem sido feitos como deviam e tem sido pena, porque dão margem para cousas interessantissimas!...

—

ELISSA (Rio) — Envie a sua photographia, endereço e numero do telephone, para o Cinédia-Studio. rua Abilio, 26. Constantemente são procuradas "extras" e ainda ha poucos dias, houve difficuldade em serem encontradas porque quasi todos os endereços e telephones do archivo do Studio eram velhos. Todos os candidatos ao Cinema Brasileiro devem avisar á Cinédia, quando transferem residencia e o novo telephone, pelo qual podem ser procurados.

—

NURIPE' BITTENCOURT (Rio) — Sim, mas não é só dos Cinemas do Rio que os Films vivem... Entretanto, louvo o seu apoio.

—

CARIJÓ (Rio) — Continue enthusiasmado, *Carijó*, e verá como o Cinema Brasileiro ainda mostrará cousas loucas!...

E' muito provavel que seja estreado antes de Dezembro...

O proximo ainda é segredo, mas vae ser um Film como ainda não se fez no Brasil. E com dois artistas novos completamente desconhecidos, e mais duas conhecidas estrellas, das mais apreciadas pelos *fans*... O galã vae causar grande sensação.

—

SVENGALI 2 (Curityba) — O Gonzaga agradece o abraço. Rose: actualmente trabalhando no theatro; Lupe: Paramount-Studios. Marathon Street, Hollywood, Cal; Barbara: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal; Dorothy: Fox-Studios, Western Avenue, Hollywood; Cal.

—

RAMON (Rio) — Experimente os programmas de Cinema. Os do Palace, agora, são muito bonitos. E são gratis.

—

GILBERTO LUIZ (Pelotas) — Póde escrever sempre, não é xarope, não. Se fosse assim eu não estaria com saudades dos leitores de São Paulo, cuja correspondencia a revolução fez parar... Parabens a vocês, *fans* dahi, pela baixa dos preços de entradas. "Medico e amante", por 1$000, é uma cousa notavel...

Não se incommode por não ter visto "Mulher", porque "Ganga bruta" estreará ahi, em principios de 1933...

Até logo, "Gilberto".

ALLIADAS (Bicas) — Escreva em portuguez mesmo, para Paramount-Studios, Marathon-Street, Hollywood, Cal. Mas gryphe a palavra "photograph". Escreva directamente porque o Gilberto não tem tempo para isso.

—

JIM LONDOS (Rio) — Não sei se responderá. Ella anda muito occupada com o seu Film. Mas posso garantir-lhe que apreciará a sua carta. E quem sabe?.... Talvez responda, John é velho sim... conheço muito a sua letra.

—

SVEN (Curityba) — Aquillo deve ser engano. Parabens por conhecel-a. Não tem visto as novidades? .. As melhores, serão apresentadas pela Cinédia... Zita e Margaret são novas. Greta ainda tem Film decidido. Gostei muito das apreciações sobre os Films. Até á "outra", "Sven".

OPERADOR

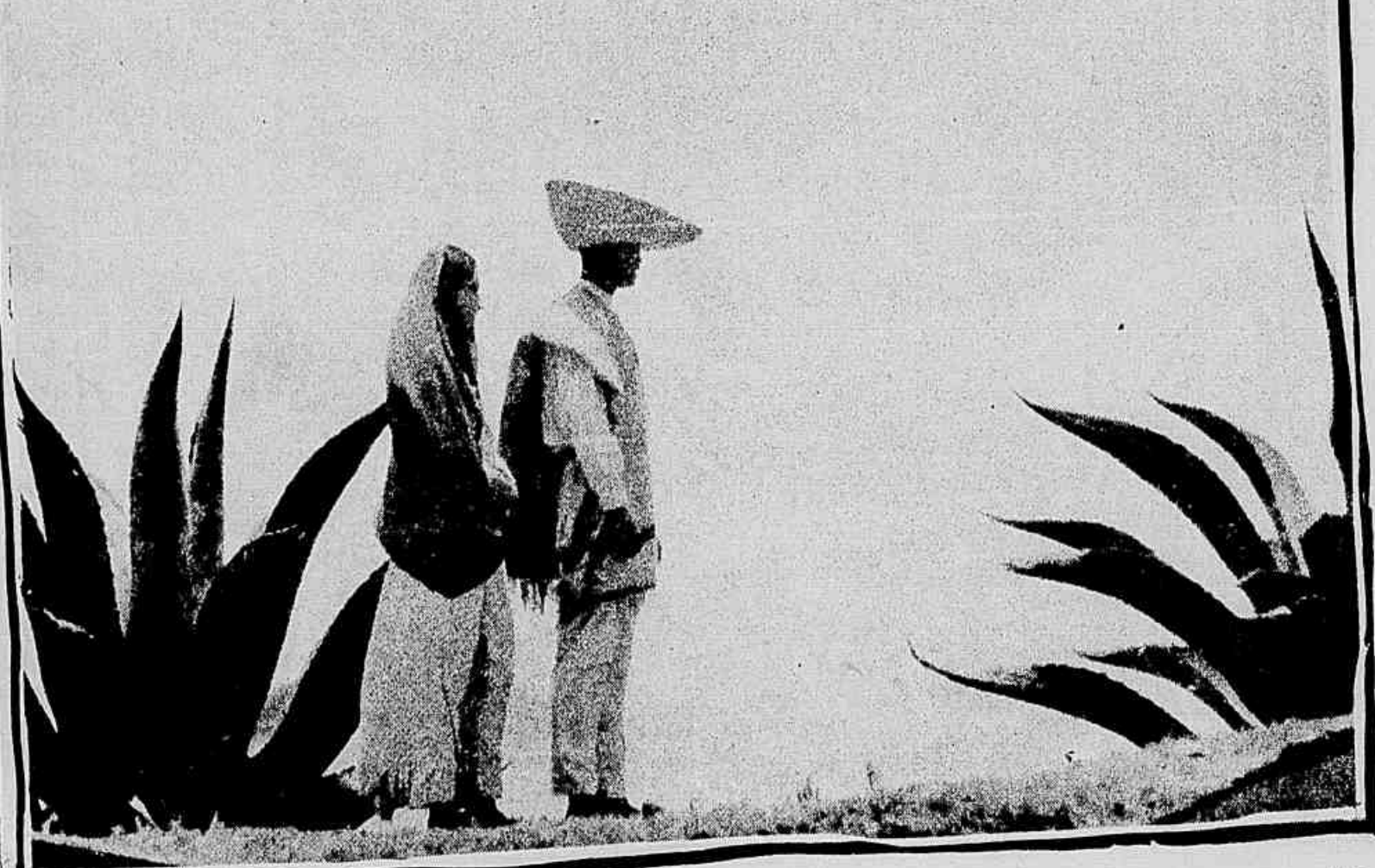
René Ray que se revelou em "Smiling Along", vae tomar arte em "When London Sleep".

\+ + +

Vilma Banky se encontra em Budapest, em visita á sua familia.

ANNA STEN...

Na Allemanha ha fabrica de Marlenes aperfeiçoadas. Não se fabricam mais canhões...

Scenas da serie de tres Films de Eisenstein no Mexico.

Scenas e Filmagens de

"Que viva Mexico!"

(Photos de Alexandrov)

G. V. Alexandrov e Tisse são os operadores

— Mamãe, vamos ao circo?...

— Vamos, meu filho...

E toda familia vão admirar o palhaço engraçadissimo, a pequena do trapézio, o homem cheio de musculos, os cavallos amestrados e os anões. Riem-se, divertem-se, horrorizam-se, emocionam-se, sahem satisfeitos. E deixam lá dentro, todos os entes que se moveram para divertirem-nos... Deixam aquelle mundo exquisito e extranho e nem siquer querem saber que vida levam, o que soffrem e o que gosam, nada disso. Interessa-lhes o espectaculo, apenas...

E assim é em todo mundo. O "Ri, Palhaço!", a historia do "clown" que ri, ri, ri, mas chora no coração, é velha canção, que ninguem mais entôa... Todas as historias de circo são velhas. O publico lá quer saber disso! Quer ver o pessoal representando direitinho, porque sinão toma é vaia!

Mas o circo que lhes apresentamos, agora, tem, para vossos olhos, uma historia que ainda não conhecem, uma historia differente... Calma! Já a iniciaremos...

Venus ama Phroso. E' correspondida vivamente. Cleopatra ama Phroso.. Não é correspondida. Cleopatra ama Hercules. E' correspondida. Mas Cleopatra casa-se com Hans, metro e meio de gente que faz parte do grupo de monstrengos do Circo, individuo anão que tudo esquece cego de paixão e volupia por aquella mulher grande, adoravel, deliciosa que o quiz entre todos... esquecendo-se da sua fortuna particular que foi o unico chamariz para aquella aventureira... Frieda, anã, soffre. E... os monstros todos daquelle circo, as "cabeças de alfinete", a "mulher barbada", a "mulher meio-homem-meio-mulher", o "jacaré", como chamam aquelle toco de homem, sem pernas e sem braços, o "baixotinho", o "homem sem pernas" e mais todos elles, especialidades daquelle circo, creaturas que arrancavam sempre uma admiração profunda da assistencia estarrecida deante de tanta miseria da natureza, ali estavam, frios, impassiveis, apenas mirando, de longe, o resultado daquelle casamento sinistro: — um anão e uma mulher voluvel, mesquinha, mau caracter, aventureira á cata de uma fortuna facil...

São estas as linhas mestras do drama. Elle, agora, está deante de vossos olhos. Conhecem as personagens. Agora contemplemos o que ellas fazem...

Hans, desposando Cleopatra, fez-se o mais ciumento dos viventes. Vigiava-lhe os passos. Soffre horrorosamente o ciume daquella mulher que elle deseja vivamente. Mas nunca homem algum vigia sufficientemente uma creatura intelligente como Cleopatra... E ella, sempre que póde, foge para os braços do amante, o athleta Hercules, em cujos possantes braços limpa-se da nojeira que é aquelle anão, para ella e em cujos braços encontra a paixão mais ardente de toda sua carreira. Mas cada vez que sahe de um encontro com o amante, encontra um par de olhos fitando-a. E' um "monstro", hoje, amanhã, outro... Arrastando-se, aquelle. Deslizando, o outro. Aos solavancos, aquelle terceiro, mas todos sempre passando por ali e fitando-a com um olhar sinistro, vago, intraduzivel...

Mas Hans continúa nada sabendo. Apenas Venus e Phroso é que tudo fazem para que elle nada saiba, menos, daquillo que ali já se faz notorio, porque sabem que elle até morrerá se souber da verdade, tão furiosamente apaixonado está pela mulher que apenas queria seu dinheiro...

E precipitaram-se os acontecimentos. Cleopatra, combinada com Hercules, prepararam tudo. Hans assi-

(FREAKS) — Film da M. G. M. —
Producção de 1932.

Leila Hyams	*Venus*
Wallace Ford	*Phroso*
Olga Baclanova	*Cleopatra*
Rosco Ates	*Roscoe*
Henry Victor	*Hercules*
Harry Earles	*Hans*
Daisy Earles	*Frieda*
Rose Dione	*Madame Tetrallini*
Daisy & Violet Hilton	*Siamesas gemeas*
Edward Brophy & Mat Mc Hugh	*Irmãos Rollo*

Director: — TOD BROWNING

gna os documentos que ella quer, depois de seduzil-o ainda mais e, por elles, entra ella na posse legal de todos seus bens. Depois, calmamente, envenena-o. E Hans morre, minutos depois, ali mesmo deante della... Um sorriso frio, em seus labios seductores, tra-

TROS

duzem seu pensamento: — acredita ter commettido o crime perfeito... Mas á sahida, dois pares de olhos escorregadios fitam-na. E' um monstro. Tão sinistro é esse olhar que ella se arrepia toda, indescriptivelmente...

Reunem-se os monstros. Elles sabem perfeitamente o que se passou. Não ignoram as velhacarias de Cleopatra e nem a allucinação de Hans. Tampouco a falta de caracter de Hercules. O crime não é descoberto e nem podia sel-o. Todo vestigio tinha sido apagado e o "monstro" que presenciára é surdo e mudo... Mas se a sociedade não toma providencias, se ninguem ali reage, elles, os "monstros", aquelles individuos á parte, no mundo, creaturas incomparaveis e gente absolutamente á parte, na sociedade, resolvem tomar a propria desforra.

E reune-se o conselho de julgamento. Conselho exquisito, differente, absolutamente tetrico... ali estão todos elles, monstros inqualificaveis e nos quaes a propria natureza nunca podia ter pensado... Mutilações de todas as especies, deformações incriveis, deturpações da natureza innenarraveis!

E resolvem a vingança...

Tempos se passam. Em torno de Cleopatra e Hercules aperta-se o cerco. Elles presentem a tragedia e não sabem qual ella será. Aquelles monstros sempre cercando, sempre olhando sinistramente... Nesses olhos ella bem vê o resentimento pelo companheiro trahido e assassinado... Sabe que elles sabem. Ignora porque não a denunciaram. Mas sabe que elles sabem...

E um dia, quando a vigilancia de Hercules não mais se exerce, porque elle fôra igualmente manietado, Cleopatra é arrebatada sem tempo para gritar por um dos monstros e conduzida ao conjunto delles todos. Lá, dizem-lhe o que querem... e...

Executam a sentença á qual ella fôra condemnada!!!

Tempos depois, em outra cidade, inaugura-se um novo "monstro" naquelle Circo famoso. E' Cleopatra... Mãos e braços decepados. Pernas cortadas. Toda mutilada... Tambem um "monstro" cuja unica habilidade consiste na exhibição de suas deformações que gelam aquelles que contemplam.. Era assim que os monstros se tinham vingado...

Miss Aurial Lee que filmou na America "There Is Always Juliet", vae filmar em Londres, uma historia de propaganda para as suffragistas.

\+ + +

Cecil Lewis terminou "Arms And The Man", de Bernard Shaw.

\+ + +

Durante a permanencia em Londres de Stan Laurel e Oliver Hardy, todos os Films da dupla, serão exhibidos.

\+ + +

"Les Frères Karamazoff", foi interdictado pela censura.

E Mitchell Lewis como come! Meu Deus! Parece um canibal... mas, reparando bem talvez que elle esteja adquirindo pratica para o seu novo Film, ali da Metro. Mitchell está vestido como um desses nativos e o seu papel em **KONGO**, Film de Walter Huston, o mostra numa parte de valor.

Não é preciso dizer que vem, agora... Não ouviram as gargalhadas, os seus gritos, a algazarra? Pois quem havia de ser... se não Señorita Lupe Velez, o maior demonio que Hollywood já conheceu. Ella entra e mexe com todo o mundo, pilheria com o Gonzaga e com o Mitchell Lewis e some-se... Uma serenidade completa volta a dominar o ambiente. O furacão havia passado. E Claire Du Brey? Lembram-se ainda della? Recordam os seus velhos Films da Universal, da World, de tantas outras empresas desapparecidas? Pois, Claire, se bem que mais velha, ainda tem o mesmo porte elegante dos outros tempos. Está trajando uma toilette de veludo negro e ouço quando ella pergunta a um guarda do Studio se Anna Q. Nilsson já havia chegado. Ellas são muito amigas... E os extras russos, camponezes e officiaes, tambem se chegam e se misturam ás bailarinas que entram no Film de Marion Davies... Extras de **Rasputin**, o Film que reune os tres celebres Barrymores e **Blondie of the Follies** que nos dá o ultimo trabalho de Marion Davies...

E o almoço termina calmo e socegado. Não havia mais perigo do que Lupe Velez voltasse!

—:—

Agora, estamos novamente no escriptorio da publicidade. Palestramos,

Jean e Gilberto Souto, representante de Cinearte em Hollywood.

No seu palacio sumptuoso, o rei Salomão se deixa levar pelos encantos da Rainha de Sabá, a "vampiro" mais famosa dos tempos biblicos... Nas margens do Nilo, caudaloso e magnifico, eis a embarcação de Cleopatra e a seus pés, submisso e apaixonado, docil aos seus encantos e á fascinação da sereia do Egypto, está Marco Antonio, cançado de tanta gloria e sedento de amor... A cabeça de João Baptista rolára pelo chão, e uma mulher, Salomé, fôra a causa da sua morte... Aqui estão as mulheres fataes da antiguidade — figuras de lenda e heroinas de mil paginas famosas da literatura. E, se prestarmos attenção, veremos que todas ellas tinham cabellos negros, tão negros e tão lindos como as noites de amor que davam aos seus amantes apaixonados!

Agora, em pleno seculo XX — na idade do **jazz** e num requinte de luxo e conforto, vemos surgir uma outra vampiro. Cabellos negros?.. Não... Louros, de um louro quasi branco — é a **platinum blonde** dos Films.

Surgiu numa pellicula que fez epoca. Mostrou as suas fórmas deliciosas de sereia moderna, que, em vez de essencias do oriente, perfuma seus cabellos com as maravilhas de Patou ou Chanel... Não usa a tunica das mulheres fataes da antiguidade classica, como Helena de Troya, fascinante e perigosa... mas seus vestidos, os deliciosos trapos de seda; são talhados pelas mãos habeis dos costureiros da Rue de La Paix...

O seu nome correu mundo, em pouco tempo e dominou todos os homens; fascinou-os com o seu papel — aquella mulher má, perversa, mas tentadora, que sorria ao ver os homens deixarem os seus braços e correrem de encontro á morte, nos campos de batalha. Beijou-os, deu-lhes noites de amor, inesqueciveis, encheu-lhes a alma de felicidade, essa felicidade de um momento apenas — mas que é, sempre e sempre, felicidade!

JEAN HARLOW!

Agora, hão de perguntar todos — e essa estrella, fóra da tela, longe das luzes dos

Esta chronica foi escripta antes da morte de Paul Bern. No proximo numero trataremos do caso do seu suicidio.

reflectores e sem a camada do **make-up**, é a mesma Jean Harlow de **Anjos do Inferno**, por exemplo? A mesma mulher fatal, "vampiro", tentadora, cheia de sensualidade e seducção?

Não. E' uma creatura adoravel, sim mas por outros motivos. Não é o seu corpo o que attrahe, não são os seus labios que provocam, nem os seus olhos que fazem nascer em quem os fixa — pensamentos de posse e de desejo... E' a sua extrema vivacidade que prende, a sua intelligencia que agrada e a sua simplicidade deliciosa que fascina. São qualidades de sua alma e de seu coração e nada de **sex appeal!**

—:—

Naquella manhã, eu e o Gonzaga, na sua terceira visita a Hollywood, corriamos o Studio da Metro Goldwyn-Mayer, a cata de estrellas e de sensações. Almoçamos no restaurante do Studio e lá estava tanta gente! Vejam só... Buster Keaton, de oculos pretos, dava cada gargalhada! Ah, se eu tivesse ali uma camera para um instantaneo! E Buster havia se divorciado de Natalie Talmadge ha poucos dias... Com franqueza, elle não parecia nada triste com o divorcio que lhe dava liberdade, depois de doze annos de vida matrimonial... A cadeia se havia rompido!

Com passos de bailarina, ainda bonita, elegante e fazendo aquella boquinha que a tornou famosa no mundo inteiro — Mae Murray entra pelo salão do restaurante. Tão elegante e tão aristocratica que parecia pisar o **"peacock alley"**, a famosa galeria do restaurante de New York, que deu titulo e serviu de ambiente a um dos seus velhos Films...

quando Conrad Nagel chega-se a nós e pergunta — "Querem falar com Jean Harlow?" Como se isso fosse coisa que se perguntasse a um **fan** de Cinema! Está claro que sim. **Cinearte** e seus leitores querem ver, ouvir e sentir a heroina de tantos Films maravilhosos...

Foi, ahi, que comecei a pensar na Jean Harlow de **Anjos do Inferno**. E dizia commigo mesmo. Com certeza ella vem com um daquelles vestidos... e que perfume exotico terá a sua cabelleira de platina? E ella sentará naquella poltrona de veludo e me ficará a olhar com ares de vampiro... Senti um calafrio, deante do perigo que se aproximava.

Mas, Jean Harlow chega com um sorriso bonito, brincando nos seus labios rubros. Um pyjama moderno, calças longas, de malha marron. Uma blusinha simples de lã branca. Cabellos soltos, ao vento... Como são, realmente, lindos os seus cabellos! A **platinum blondé** estava deante de nós e nos apertava a mão... Seria sonho ou milagre?

Mas, então, aquella Jean Harlow maravilhosa de **Anjos do Inferno**, estava mesmo deante de mim. Ia falar-me... Contar sua vida... responder ás minhas perguntas?

Sim, com a naturalidade mais simples deste mundo. Sentou-se... não na poltrona, mas em cima da mesa. Pediu-me um cigarro e poz-se a mexer em todos os papeis.

Nada de attitudes felinas... nem meneios sensuaes! Estava

an...

deante de mim, uma creatura normal. Bonita, elegante, educada — mas sem um atomo sequer daquelle **sex appeal** dos Films.

Ri e fala com desembaraço. E' muito moça, mãos pequeninas, delicadas. Toda ella é um encanto de graça e belleza. Elegante, mulher fina e — vê-se logo — creada em meio de luxo. Realmente, o avô de Jean é riquissimo e, quando soube que a neta estava no Cinema, lhe cortou a mesada, zangado.

Pois, famosa como o é, hoje em dia, com um contracto fabuloso, senhora de um nome celebre e que, dia a dia, mais popular se torna, Jean Harlow não se envergonha de falar dos dias maus...

Diz-nos ella: "Em **Noites de New York** (Film de Norma e Gilbert Roland, para a United Artists), fiz uma extra. Ganhava dez dollars por dia... e trabalhei durante duas semanas. Ah, como foi bom! Precisava tanto de dinheiro como aquellas outras pequenas que trabalhavam commigo nas scenas do theatro."

Não é interessante, ouvir-se de seus proprios labios a revelação dos seus dias como "extra"?

Falavamos agora de outros Films e de idiomas. Jean Harlow diz-me que não fala o italiano, pois sabendo ser o seu padrasto, Marino Bello, dessa nacionalidade, imaginei que ella comprehendesse a lingua de Mussolini. "Mas falo o francez, cheguei mesmo, quando era pequena, a manejal-o com toda a perfeição. Fui educada num collegio francez e gostava de praticar com papae a todo o instante. Mamãe, que não o comprehende, ficava zangada e dizia: "Vamos parar... Falem inglez, pois quero saber se estão falando de mim...

Uma pequena do escriptorio diz: "Então, já perguntou muito para a entrevista?" E eu lhe respondo. "Não, não gosto de vir para junto dos artistas com mil perguntas. Ellas nunca obtem resposta. Gosto de conversar, assim como estamos conversando agora. Aliás, posso escrever sobre Miss Harlow, pois sei um mundo de coisas sobre ella...

Jean interrompeu a palestra e diz: "E', os jornalistas sabem sempre uma porção de coisas sobre nós... Nem sempre sabem a verdade. Quanta coisa se diz e se publica sobre nós... que nós nunca dissemos, nem gostamos, nem pensamos! Veja lá o que vae escrever... "termina ella, olhando-me fixamente e ameaçando-me com a ponta do dedo!

Não Jean. Você póde ficar descançada que não escreverei mentiras sobre você, o que seria uma injustiça. Tão bonita, tão boazinha... tão encantadora!

Jean commenta então com todos nós certas perguntas engraçadas que certos jornalistas e reportes usam fazer. Vocês bem conhecem quaes são... "Gosta de laranjas? Qual a sua côr preferida... e a sua flôr? Ama o seu marido? Usa **make-up** para dormir? Qual a sua altura? Faz dieta? Esteve na escola?... Mas, para provar que essas perguntas são feitas, o publicista do studio, abrindo uma caixa, nos mostra uma serie de cartões. Jean os toma em suas mãos e os lê para nós.

"Sobre vestidos, pergunte a Adrian. Côres, idem. Flôres, a Bill. Sobre Norma Shearer a Hurrell..."

Talvez que vocês não comprehendam estas phrases escriptas nos cartões, archivados no departamento de publicidade. Mas é que detalhes de vestidos, de côres, sobre flôres — são dados pelo costureiro do Studio, pelo encarregado de fazer compras para algumas estrellas... Emfim, pessoas que lidam com as figuras famosas do celluloide sabem os seus gostos e predilecções.

Jean deu uma gargalhada, e disse: "Mas, parece incrivel que tudo isso possa interessar aos nossos admiradores!"

Jean Harlow pediu outro cigarro. Ella prefere os "lucky strikes", como tambem eu que não posso mais fumar os meus "Odaliscas", ahi do Rio... E volta-se, dizendo — "Lucky Strike... meus preferidos. E' verdade, reparou como foi interessante a campanha de publicidade que fizeram de mim?"

Jean Harlow e Adhemar Gonzaga, director de "Cinearte."

(Termina no fim do numero).

O AMOR

tinha enfeitiçado Buck desde sua primeira viagem. O amor que logo crescêra, entre ambos, era legitimo, intenso e muito querido. E por causa daquella creatura, Buck nem siquer mais ouvia os conselhos e os pedidos de seu velho pae. Sua alma tambem era a alma de um lenhador, porque isso elle sentia na massa do seu sangue; mas seu coração era inteirinho daquella mulher que tão adoravel tinha sido para elle.

No dia em que o velho Jim sabe da paixão do filho, no emtanto, procura logo a barca, approxima-se immediatamente de Honey e intima-a a deixar o filho. Ha attricto entre ambos. Honey faz com que elle tenha a imagem do verdadeiro amor que ha entre elles. Mas Jim é cégo a isso. No filho elle vê apenas seu sucessor e, como tal, absolutamente não pode tolerar siquer a idéa delle se casar, principalmente naquelle momento e... com uma artista de feira!

Entre pae e filho nasce uma luta surda e intima, daquelle momento para diante, porque Buck chega a tempo de tomar a defesa de Honey, e, assim, voltar-se contra o proprio pae. Discutem e

(Carnival Boat) — Film da RKO-Pathé)

BILL BOYD	Buck Cannon
Ginger Rogers	Honey
Fred Kohler	Hack
Hobart Bosworth	Jim Gannon
Marie Prevost	Babe
Edgar Kennedy	Caréca
Harry Sweet	Stubby
Charles Sellon	Lane
Walter Percival	De Lacey
Jack Carlyle	Assistente de De Lacey
Joe Marba	Windy
Eddie Chandler	Jordon
Bob Perry	Dono do Bar

Director: — ALBERT ROGELL.

—:—

Jim Gannon é um lenhador de raça. Sim, de raça, porque seu nome vem de longe e todos seus antepassados foram magnificos lenhadores naquellas e em outras paragens. Mas, velho, pouco mais póde fazer do que administrar com efficiencia o negocio.

Elle quer que seu filho Buck seja seu successor. Não vê nelle grandes aptidões para aquillo, porque Buck é sonhador, visionario e não tem em si a tempera da luta pela conquista das madeiras do bosque visinho. Talvez tivesse puxado um pouco mais o temperamento de sua mãe, mas o facto é que é um sonhador cujos sentimentos o pae pouco conhece e pouco distingue.

Para conseguir um logar que Jim apenas quer que caiba a Buck, seu filho, nada não ha que elle não faça. E aquelle é o momento propicio, porque elle já não se sente com a força e a coragem de antigamente para enfrentar de peito aquellas aventuras nem sempre calmas... Mas Buck é ali mal visto, porque acham-no falho de energia e de coragem. Muito divagador... E o pae, para que o nome do filho nada soffra, apesar delle proprio admirar-se de ter um filho assim, age elle proprio, com risco de sua vida, porque saude já é cousa que não lhe sobra. Quando depois exige a admissão do filho no serviço de gerencia daquelle negocio, registra-se uma greve encabeçada por Hack Logan que quer o logar. Mas a tenacidade de Jim, apesar de sua velhice, ainda esta vez põe tudo nos eixos, dominando situação e fazendo os homens retomarem seus serviços em absoluta ordem.

Se Jim tivesse sido mais observador, teria comprehendido logo a razão pela qual Buck era tão esquivo, tão distrahido, tão desatento áquelle officio. Buck estava apaixonado. Profundamente apaixonado por Honey Burke, uma pequena de uma barca-feira que ali apparecia, de quando em quando, trazendo diversão e alegria aos lenhadores, bebidas e amor. Mas Honey era differente e Jim sahe dali, mais tarde, sob a impressão de ter perdido metade de sua alma.

No dia seguinte, no emtanto, algo aconteceria que lhe mostraria, uma vez por toda, quem seu filho era. Ordens déra elle a Hack e seus homens, que descessem com o trem carregado de madeira pela estrada abaixo. Hack adverte-o de que não o fizéra porque os freios não estavam em condição. Jim, nervoso e exitado com o que lhe acontecêra na vespera, ainda, acha que aquillo é resquicio de rebeldia e resolve elle mesmo conduzir o trem estrada abaixo até á correnteza do rio, para que tudo ficasse preparado afim de que o madeirame descesse o rio no tempo opportuno. Salta elle proprio sobre o trem e o mesmo desliza. De facto os freios não obedecem.

Jim ahi toma a nação do perigo. Mas emquanto isto se passa Buck avisado tinha sido por alguem que conhecia o "cabeça dura" que era o velho Jim. Em disparada, Buck atira-se ao salvamento do pae. Em golpes de audacia, coragem e força, Buck, commandando como nem o proprio pae o fizéra, em toda a sua vida, os homens daquelle campo de lenhadores, consegue deter o trem em disparda e salvar o pae. E, salvo o pae, prosegue elle na avançada com a madeira e põe-na no logar exacto, no tempo exacto, provando, assim, a sua competencia indiscutivel no assumpto.

Jim adoece e passa a viver numa cadeira de rodas, semi-aleijado por causa do seu esforço daquelle dia sinistro. Buck, mergulhado em seu trabalho, esquece-se de Honey. Esta, offendida em seu amor proprio, culpa de tudo a Jim, cujos maus conselhos pensa ella terem convertido Buck. Resolve procurar o velho. Fal-a, quando Buck acha-se ausente. Discutindo, deixa ella pouco depois a casa e convencida de que jamais chegará com o velho a um accordo quanto a Buck e, por elle convencida de que Buck pertence ao bosque e ás mattas de madeira, de onde elle pouco tempo terá para cuidar de uma mulher... Ella promettêra casar-se com Buck ao fim daquella temporada para a qual estava contractada e que terminava exactamente ali naquella cidade. Mas Jim tem a habilidade de a convencer de que o filho pertence aos mattos e nunca a uma mulher, a um amor, capricho passageiro para elle. E, como prova, cita a dedicação de Buck, naquelles dias, esquecendo-se de seus proprios compromissos com ella Honey...

Quando chega em casa, Buck sabe de

"Fez delle um homem"

tudo. Honey ali estivera, discutira, resolvera seguir com a barca para nova cidade e novo contracto. Mas Buck é della, totalmente della. Faz disso sciente o pae, que então verifica que aquelle amor era sincero e indestructivel e prepara-se para dar o signal de sua partida definitiva, dali, em procura de Honey, quando advertido é de que algo de terrival acaba de acontecer.

Um accumulo de madeira irá produzir uma avalanche de madeira, rio abaixo, a menos que seja aliviado promptamente um escoadouro que ali ha. O velho Jim, apesar de aleijado quer tomar parte no salvamento, mas Buck toma-lhe a dianteira, porque sabe que aquillo, se se der, significará a morte de Honey, porque a avalanche absorverá a barca-feira.

Atira-se á luta, com cartuchos de dynamite. Lá chegando, prepara tudo para fazer explodir a dynamite, quando sente seu pé preso pelas madeiras. Clama por Hack, que o está auxiliando, mas Hack ri-se delle. Luta violentamente para se libertar e consegue apenas com tempo de evitar os effeitos da explosão. Com a mesma, vê elle que Hack é apanhado pela correnteza do rio e que morrerá fatalmente sob as madeiras que avançam vertiginosas sobre elle. Atira-se ao rio e salva Hack. Era a generosidade dos Gannon que tambem entrava em scena...

Do outro lado do rio, põe-se elle a comtemplar a barca que se afasta, certamente levando Honey para sempre. Triste, muito triste volta-se e para apenas se dedicar ao trabalho. Encontra, atraz delle, abraçados, seu velho pae e Honey. Tudo presenciaram e vinham trazer a bôa nova de que tinham feito pazes e que apenas esperavam que elle confirmasse aquelle casamento que viria alegrar o velho com netinhos, provavelmente...

Beijam-se Honey e Buck, diante do sorriso meigo e sincero do velho e tudo, dali para diante, corre... por conta da imaginação do leitor.

NOTICIAS

Os dois famosos Barrymore, John e Lionel, deverão apparecer, novamente, juntos, logo que termine "Rasputin", em "Reunião em Vienna", peça theatral do conhecido escriptor e critico Cinematographico, Robert Sherwood. "Rasputin", actualmente, em vias de conclusão, apresenta um elenco natavel, onde encontramos John, Lionel e Ethel Barrymore, as tres maiores figuras do theatro norte-americano, Ralph Morgan, Gustav Von Seyffertitz, Diana Wayward e Claire Du Brey, antiga estrella que volta, depois de uma longa ausencia. Charles Brabin é o director.

—:—

Virginia Bruce, a nova esposa de John Gilbert, depois de haver desempenhado um excellente papel em "Downstairs", assignou novo contracto com a Metro Goldwyn-Mayer. Renovaram os seus contractos Lewis Stone, Mary Carlisle, Maureen O'Sullivan e Ukele Ike, que por mais cinco annos estarão nos Films da marca do Leão.

—:—

William Wellman está dirigindo The Conquerors para a Radio-R.K.O. e em cujo elenco estão Richard Dix, Ann Harding, Guy Kibee e outros.

Cinema de Portugal

((DE J. ALVES DA CUNHA, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

DURANTE annos a imprensa Cinematographica em Portugal, nos pareceu algo semelhante á producção. As publicações surgiam tão inesperada e abundantemente, como desappareciam. Passavam-se largas temporadas sem uma revista nacional de Cinema que informasse os que não podiam ir além do portuguez nos seus conhecimentos linguisticos.

No emtanto, tres revistas houve que marcaram nesse tempo a sua existencia por alguns annos, embora com algumas interrupções duas dellas. Refiro-me primeiramente ao PORTO CINEMATOGRAPHICO que foi então a melhor publicação do genero, quer no seu aspecto graphico, quer no seu recheio informativo e critico. Alberto Armando Pereira, o seu director, suspendeu-a ao fim de seis annos definitivamente, para proseguir mais tarde a sua actividade noutros jornaes creados por si tambem, ou alheios onde sustentava uma rubrica de cinema. Actualmente dirige a revista semanal CINEMA de que foi o fundador.

Aida Lupo afastada estes ultimos tempos da tela, teve um lindo desempenho em "Fatima Milagrosa". Nós a vimos tambem em "José do Telhado".

Em segundo logar, a INVICTA CINE que após sete annos duma vida bastante irregular, iniciou a sua publicação semanal ha cerca duns quatro annos, sahindo agora com regularidade, debaixo da direcção de Roberto Lino.

CINE-REVISTA foi a outra que depois duma publicação durante uns sete annos, na capital, suspendeu definitivamente. E em todo este tempo desiquilibrado da imprensa Cinematographica, muitos outros jornaes appareceram em Lisboa e no Porto, sossobrando sempre ao fim duma meia duzia de numeros apparecidos.

Diga-se a verdade: lutavam com um publico que embora apparecesse com frequencia nas salas de Cinema e gostasse bastante de ver Films, não se manifestava de igual modo, quanto ás publicações Cinematographicas. Era um publico que não se interessava lá muito pelos assumptos relativos á arte que o apaixonava.

Além disso, os empresarios não comprehendiam ainda duma maneira clara o verdadeiro e vantajoso papel da publicidade através das revistas especializadas. Tudo que fosse mais do que o annuncio dos jornaes diarios lhes parecia prolixo e um tanto desnecessario.

Felizmente, ha cerca de uns seis annos para cá as coisas mudaram muito de aspecto, tendo-se vencido essa relutancia dos dois pontos: publico e empresarios. E que hoje só a critica poderá affectar.

Hoje contam-se na capital duas revistas, apparecendo com a maxima regularidade e com alguns annos de vida já: CINEPHILO, supplemento semanal Cinematographico de O SECULO e fundado pelo velho jornalista Avelino de Almeida que foi seu director até ha pouco tempo, quando a morte o arrebatou.

E a IMAGEM tri-mensario de bello aspecto graphico e de excellente collaboração, fazendo um jornalismo alegre, mas instructivo Cinematographicamente, o que a tornou a revista querida da mocidade Cinephila de Portugal.

No Porto: CINEMA dirigida pelo nosso amigo e velho Cinephilo Alberto A. Pereira e INVICTA CINE, a mais antiga publicação que se encontra actualmente sahindo de que são directores Roberto Lino e Coutinho de Oliveira. Nesta revista faz parte da redacção este vosso servidor.

Isto citando as principaes e não olhando ás da provincia.

Falta falar da imprensa diaria, da attenção que esta lança sobre os Films. Diga-se de passagem que é quasi insignificante e de caracter, apparentemente ao menos, mercantil.

Em muitos paizes, a grande imprensa consagra semanalmente uma substancial pagina á Cinematographia, além de criticas numa pequena rubrica feita no dia seguinte á apresentação dos Films ao publico. Em Portugal, aparte o "Diario de Lisboa" que cada semana nos dá uma interessantissima pagina de Cinema devida á penna do nosso distincto camarada Antonio Lopes Ribeiro, um dos jornalistas que mais se têm distinguido na especialidade, e a "Republica" que semanalmente insere outra pagina dedicada ao Cinema, o resto não passa dumas breves criticas de apresentação.

E vá lá! em Lisboa ainda essa critica é feita por pessoas de maior ou menor competencia, mas reveladoras de conhecimento claro do assumpto. Mas, no Porto? A' excepção do vespertino "A Montanha" cujas criticas são assignadas Carlos Moreira e Emilio Loubet, temos tres diarios que melhor attitude teriam em não conceder qualquer attenção aos Films que passam nos nossos Cinemas. Os encarregados dessas resenhas com pretenções a criticas, "analysam" com um conhecimento destas coisas de Cinema que faz sorrir por vezes o Cinephilo mais ingenuo e enfarinhando na leitura das revistas da especialidade. São esses senhores geralmente criticos de theatro que se lembraram de fazer criticas aos Films sem procurarem preparar-se convenientemente ou orientar-se ao menos para fazerem melhor figura. E depois, succede que misturam alhos com bugalhos, chamando a Films de, verdadeiro theatro, por consequencia maus Films, obras de bom Cinema e vice-versa.

Mas, duma maneira geral, essas criticas constituem sempre mais ou menos, panegyricos, o que nos faz crêr que esses laudatorios não passam de linhas subordinadas a qualquer interesse.

Todas as outras publicações de pequena imprensa, magazines, mensarios, quinzenarios ou semanarios, alimentam, na maioria, secções Cinematographicas onde se nota geralmente mais sentido e comprehensão das coisas Cinematographicas, da parte dos seus subscriptores, do que nos colossos da imprensa. E o mais interessante é que muitas vezes essas columnas de prosa Cinematographica são assignadas por neophitos. Cinephilos intelligentes chegados ás fileiras do jornalismo Cinematographico e que fazem muito melhor figura do que alguns desses senhores que rabiscam sobre Cinema na imprensa diaria.

Eis a situação actual da imprensa Cinematographica por cá.

Reminiscencias: Quando se Filmava "Fatima Milagrosa" da Invicta Film vê-se o operador francez Laumann e o director Rino Lupo.

NOTAS

Foi finalmente apresentado em Lisboa o Film "CAMPINOS DO RIBATEJO", realizado por Antonio Luiz Lopes.

O Film que inicialmente estava destinado a ser falado e cantado, exhibiu-se em versão muda com um acompanhamento especial de orchestra, devido ao seu productor não poder por difficuldades financeiras, levar a cabo a sua intenção.

Esperemos vel-o, para depois falarmos mais minuciosamente a seu respeito numa analyse critica. Trata-se do primeiro que realiza o actor e cavalleiro tauromachico Luiz Lopes, como parece já havermos dito aqui anteriormente.

A critica lisboeta recebeu-o com sympathia, pondo em evidencia que, a despeito de varios defeitos vulgares nas nossas producções, é uma obra feita com certo sentido cinegraphico, revelando o seu director qualidades para proseguir na arte em que debutou.

O pequeno Raphael Lopes foi muito felicitado pelo seu habil desempenho.

* * *

A Companhia Portugueza de Films Sonoros Tobis-Klangfilm, convidou a vir a Lisboa traçar o plano de construcção do seu studio, o technico francez A. P. Richard, director dos importantes studios de Epinay e director-technico da revista "La Cinématographie Française".

Esta nova empresa productora que será a primeira que no nosso paiz fará Films sonoros completamente realizados entre nós, pensa começar a sua actividade dentro de pouco tempo, contando apresentar o seu primiro Film daqui por poucos mezes.

JEANETTE

E

MIRIAM

Constanc

e

Sylvia

Instantaneo: Stan Laurel sem Oliver Hardy

NINGUEM MANDA NO AMOR!

GARY COOPER FOI O UNICO AMOR DE LUPE VELEZ

A nova sensação de New York não é o que você pensa. Suas mãos não são as mãos brancas e esguias de uma mulher indolente. Sua bocca não tem traços de viciada malicia. Sua voz não tem signal algum de affectação. Seu hombro não tem, pendurada ao lado, nenhuma orchidea.

A nova sensação de New York, quer crea, quer não, é uma pequenina flor quasi selvagem do oeste. Cabellos negros, brilhantes. Muitas veias plenamente expostas e marcadas, nas suas mãos bonitas, mas fortes.

Usa vestido de "sport" e boina. Raramente é vista com attitudes de creatura desilludida. Quasi sempre se nota isto apenas muito perto della e, isso mesmo, quando estiver distrahida...

E' logico que não é difficil comprehender o enthusiasmo dos homens que ceiam com Lupe Velez, que almoçam ou jantam com Lupe Velez, que dansam com Lupe Velez. Ella sem duvida alguma deve ser alguma cousa nova, refrescante, em meio disso tudo, desse turbilhão todo. Ha, no movimento de seu hombro, qualquer cousa muito latina de um pouco caso tremendo para a vida. Ha, na sua gargalhada, alguma cousa de moça demais, primitiva, mesmo, que desafia o mundo com seu pouco caso absoluto.

Lupe ha muito que anda, pelo mundo, em busca do successo, desde que sahiu de sua pequenina aldeia San Luis Potosi, no Mexico, onde nasceu. Hoje, "estrella" do espectaculo de Ziegfield, HOT CHA ella ainda se conhece e ella, Lupe Velez, ainda não é nenhuma desconhecida para a antiga Guadeloupe Velez Villalobos, que ella era, ha annos, quando ainda esmurrava os rapazes das vizinhanças que a queriam beijar a todo transe... E quando ella se lembra disso, nunca deixa de sorrir, recordando...

Ha qualquer cousa intensamente curiosa na maneira pela qual Lupe Velez destruiu todas as prophecias de Hollywood. "Lupe não vae durar muito!". Diziam, insistentemente. "Ella está caminhando para o por passo de sua vida. Não é possivel lidar com millionarios e productores, durante muito tempo, sem se arruinar!". Era a raivazinha de Hollywood ao ver uma pequena como Lupe ir procurar successo tambem em New York, não lhe chegando aquelle que colhia no Cinema.

Mas Lupe tem proseguido na sua rotina e sempre vence, apesar das prophecias...

Já ouviram, sem duvida, a historia da limousine que Lupe comprou assim que Douglas Fairbanks lhe deu o papel principal feminino de O GAÚCHO, não? Gesto extravagante, sem duvida, mas extremamente comprehensivel quando se chega a conhecer Lupe perfeitamente e quando se chega a saber tudo a respeito della. Tendo chegado poucos mezes antes a Hollywood, exactamente dois "dollars" na algibeira, viu ella, antes de mais nada, uma limousine exactamente igual áquella. Disse, de si para si: — "Quando será, meu Deus, que eu hei de ter um carro assim grande e bonito?". E' logico que, como qualquer outra, sentiu-se profundamente orgulhosa quando recebeu aquelle chamado de um Studio importante. Ella tinha direito áquelle carro, por que era audaciosa, corajosa, digna, sincera, esforçada e principalmente, trabalhadora.

Nunca regeitou difficuldades. E sempre soube vencel-as com seu exclusivo esforço. Quando Lupe fez o primeiro signal ao *seu* chauffeur, o filho de um millionario que estava do lado de fóra, observando, parou espantado e observou, commentando com alguns amigos que tambem ali estavam. "Lupe, quem foi que lhe deu o automovel?". Gritou elle, não se contendo mais. Suas palavras, ainda mais do que seus modos e gestos, significaram, claramente, que elle pensava que apenas um amigo ou um companheiro muito rico lhe poderiam ter dado semelhante presente. E alguem que desse tal presente...

Os companheiros do rapaz approximaram-se, sem duvida alguma já promptos para rir. Lupe, a indisciplinada, é logico que poderia ter ficado num daquelles seus falados accessos de furia incontida. Ella, no emtanto, surprehendeu-os.

Corou e fuzilou os olhos. Quando voltou-se para quem perguntára, no emtanto, sorria. "Foi aquelle velho "ranzinza" e caréca que é seu pae. Foi elle quem m'o deu!".

Falou ella em voz mais do que alta e fez empenho, mesmo, em que todos por ali ouvissem. Sentou, engatou primeira e sahiu, em disparada... Ali a risada foi immensa e o rapaz ficou mais do que passado...

Quando isto aconteceu, receitaram mais diplomacia a Lupe. Disseram-lhe que os potentados não deviam ser tratados com troça e nem com pilherias semelhantes. Varios amigos della, tomaram-na por conta e lhe disseram, vivamente interessados na sua reforma, que nunca a gente deve contrariar e nem deixar zangar aquelle que tem a autoridade. Lupe, no emtanto, jamais mudou um átomo siquer do seu proceder. — Dizem-me sempre: — Lupe, você precisa ser boazinha com fulano. Lupe, você precisa ser boazinha com quem é seu amigo e seu camarada. Respondo-lhes que são muito delicados e attenciosos em me darem taes conselhos. Mas não os acceito! Disse-me Lupe, um dia. Felizmente para ella, nunca acceitou esses conselhos, porque se os acceitasse, quem teria a perder, seria apenas ella... Forçada a agir como os outros querem, sendo como os outros estipulam, pulando e acceitando a maneira das formulas, convencionaes, Lupe nada mais seria do que uma "mexicana a mais". Como é, no emtanto, é a unica!

Estavamos no camarim della. Ao lado, numa salva de prata, telegrammas de productores de Hollywood descansavam da longa travessia... Eram pedidos para que ella voltasse a Hollywood e acceitasse novos papeis. Que ella fizesse as propostas, que elles acceitariam. Lupe recusou-os a todos, no emtanto. E' logico que ás vezes ella se vê a braços com difficuldades. Ella, nesse dia em que eu lá estava, allegou doença para não receber um individuo qualquer de imprensa. E, fazendo isso, dava ella a exacta impressão de uma creança que pretexta dôr de cabeça para não ir ao collegio...

— De qualquer forma, estou gostando disto aqui como novidade para mim. No palco, quando entro e ouço palmas, fico contente. Não é trabalho, é prazer. O publico gosta de mim e eu sinto que sou feliz com isso. Agora estou rica, póde crer. Tenho quatorze casacos de frio. Quer ver?

Aquillo já vinha ha muito em seu cerebro, aquella preoccupação de ter mais casacos de frio do que os necessarios a uma só pessoa e era por isso que ella não resistia e ali falava, para ter uma opinião. A' noite, poz ella os nomes de todas as coristas dentro de um chapéo e escolheu um. A' vencedora deu ella um dos casacos... Excusado é dizer que ella sempre foi, é e ainda será por muito tempo o verdadeiro idolo de toda a turma do theatro.

Com ella estava a irmã, vinda recentemente de Havana onde esteve em contracto como bailarina. Quando esta irmã a contraria e faz aquillo que ella não quer, Lupe nada diz. Sorri e responde a ella. "Está bem, queridinha"... e arruma-lhe um beliscão.

— Você nunca tentou fascinar e influenciar ninguem?

Perguntei-lhe. Ella abriu os olhos negros, muito e muito e depois respondeu.

— Tenho medo... A gente não pode guiar a vida. E' Deus quem guia...

Deus está muito proximo de todos os passas de Lupe... Ella é catholica, como quasi toda mexicana. Só que Lupe fala de Deus e dos santos, como se falasse de pessoas de sua familia, tão intimos lhe são. Mas sua crença é profunda e sua adoração sem fim.

— Não comprehendo gente que vive querendo mandar nos outros e em tudo.

Disse-me ella. Ficou séria, sorriu pouco, pensou e fez-se até um pouco abstracta. Neste mesmo tom e com esse mesmo aspecto, continuou.

— Mesmo no amor, creia, ha muita gente que pensa poder mandar nelle!... Eu sei algo a este respeito. Quando ouço uma mulher dizer: — "Meu marido se ausentando, como é que eu posso fazer com

(*Termina no fim do numero*)

"A trilha da morte"

A VEZ DE CHAN (Charlie Chan's Chance) — Film da FOX — Producção de 1932.

Mais uma eventura de Charlie Chan, desta vez em New York, para onde elle vae a passeio e acaba ficando para deslindar um crime difficil em companhia de James Kirkwood, chefe de policia de New York e H. B. Warner, da celebre Scotland Yard, da Inglaterra...

E eis mais uma vez o Chan philosopho e paradoxal envolvendo em sua theoria branda de oriental os occidentaes apaixonados e criminosos...

O Film é bom e a direcção de John Blystone é sem duvida até um pouco melhor do que a de Hamilton Mac Fadden, director dos dois anteriores trabalhos de Charlie Chan.

Do elenco, além de Warner Oland, que é sempre o mesmo artista dos Films em series da Pathé, com Pearl White ou Juanita Hansen... temos Marian Nixon, bonitinha e, como toda heroina de Film policial, quasi sem opportunidade alguma e Alexander Kirkland, o galã.

No genero, bôa diversão e digna de ser vista, principalmente se fôr complemento de programma.

COTAÇÃO: — **BOM.**

BATUTAS BURLESCOS (Monkey Business) — Film da PARAMOUNT — Producção de 1932.

A "penultima"... dos irmãos Marx. Comedia cheia de absurdos, palhaçadas, etc., mas este é o genero delles e a gente ri, porque elles são estupendos mesmo! Thelma Todd é a heroina. E ainda figuram: Ruth Hall, Tom Kennedy, Rockliffe Fellows, Tom Taggart e outros.

Bôa direcção de Eddie Cline.

COTAÇÃO: — **BOM.**

VALENTE COMO TRINTA (The Tenderfoot) — Film da FIRST NATIONAL — Producção de 1932

Uma comedia gosada de Joe E. Brown. Bons motivos, direcção acceitavel de Ray Enright e uma photographia bôa de Gregg Toland.

Joe Brown está muito engraçado e Ginger Rogers linda como nunca a vimos.

Lew Cody faz um "gangster." Excellente divertimento.

COTAÇÃO: — **BOM.**

CONQUISTADOR IRRESISTIVEL (But the Flesh is Weak) — Film da M. G. M. — Producção de 1932.

Um bom Film de Robert Montgomery.

E' um assumpto fino, este que Ivor Novello escreveu com o nome original de "The Truth Game." (O Jogo da Verdade). Sob aquella bohemia toda de pae e filho, sob aquelle aspecto jovial, bem humorado e civilizado, a historia, bem conduzida pela habilidade de Jack Conway consegue seu fim: — divertir. Além disso a historia contém sufficiente temperò malicioso para o Brasil e, assim, fica mais ainda satisfeito nossos temperamento.

Narra o assumpto que o proprio Ivor Novello (elle é conhecido, sim; lembram-se de ROSA BRANCA, de Griffith, ao lado de Mae Marsh e, mais recentemente, num Film de Ruth Chatterton?...) scenarizou e bem, e offerece muita "chance" á habilidade cada dia mais apurada de Robert Montgomery. E' bonita a narrativa da vida differente daquelle pae e do filho. Linda a sequencia em que Robert surprehende C. Aubrey Smith tentando suicidio. E assim todo o Film. O romance entre Robert e Nora Gregor é vibrante, apaixonado e ao nosso feitio de tropicaes. A sua historia com Heather Thatcher, a ingleza de monoculo, igualmente curiosa. Bem observados todos os typos e bem delineados todos os caracteres. E, dessa fórma, tudo em ambientes os mais apurados e finos; com bôa narrativa Cinematographica; bonissima direcção; photographia do mestre Oliver T. Marsh e Robert Montgomery, Nora Gregor sufficientemente linda e sensual, Heather Thacher, exagero para dois Films mas adaptada e supportavel num como este. Edward E. Horton, um pouquinho de Nils Asther, no elenco, a gente não se pode realmente queixar.

Sequencias magnificas ha muitas. Entre Robert e Nora Gregor, principalmente, aquella que se segue

"Batutas burlescos"

depois de Edward E. Horton retirar-se da casa della como seu noivo... O final é feliz mas não cahe no vulgar.

Mais uma consagração para Robert Montgomery, uma razão para Nora Gregor continuar em Hollywood e um motivo para o "fan" ir ao Cinema certo de ver um bom Film. Não nos podemos esquecer — o que ia acontecendo — de citar a "performance" excellente de C. Aubrey Smith. Elle merece este appendice.

COTAÇÃO: — **BOM.**

PRETENÇÕES SOCIAES (Stepping Sisters) — Film da FOX — Producção de 1932.

Um bom Filmzinho, proprio para platéas apreciadoras de historias sociaes.

Louise Dresser tem um dos seus bons trabalhos, secundada por Minna Gombell, Jobyna Howland, William Collier Junior, e outros.

Direcção de Seymour Felix.

COTAÇÃO: — **BOM.**

A NÁU DO PECCADO (The Sin Ship) — Film da R. K. O. — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Apesar do titulo, não é o que parece... Desta vez o capitão não é um brutamontes e a pequena não é ingenua... Ella e mais o seu namorado é que não prestam! Um Filmzinho que não cança e ainda tem o detalhe interessante de ter sido dirigido por Louis Wolheim. Elle, Mary Astor, linda como poucas vezes esteve, Ian Keith e outros, são os principaes.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

MEU UNICO AMOR (Mi ultimo amor) — Film da FOX — Producção de 1932.

Um dos mais fracos Films de José Mojica. Mas os seus admiradores gostarão. Anna Maria Custodio é a heroina. Elvira Morla, Andrés de Segurola e Nancy Torres e outros completam o elenco.

Direcção de Lou Seiler.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

A TRILHA DO ARCO IRIS (The Raimbow Trail) — Film da FOX — Producção de 1932.

A terceira refilmagem de um Film de Wiliam Farnum. Tom Mix fez a segunda. Esta é com George O'Brien. Para os apreciadores do genero. Cecilia Parker é a pequena.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

A TRILHA DA MORTE (The One Way Trail) — Film da COLUMBIA — Producção de 1931.

Outra "trilha"".... Film de Tim Mc. Coy, desta vez sem os Pelles Vermelhas. Doris Hill é a pequena. Direcção de Ray Taylor.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

A MINA DO DESERTO (The Rider of Death Valley) — Film da UNIVERSAL — Producção de 1932.

Não é tão bom como "A volta de Tom." E' apenas regular. Não tem a importancia daquelle e a historia desta vez é fraca.

Benjamin Stoloff dirigiu o primeiro e, se ainda se lembram, foi com Stoloff, mesmo, que na Fox, Tom fez seus melhores Films. Este é dirigido por Albert Rogell. Al é bom no genero. Mas este Film falha talvez na historia, que, como dissemos, não é das melhores.

Jack Cunningham escreveu-a e não soube ser bom como em toutros scenarios que já fez. De toda fórma, A MINA DO DESERTO, para quem estima Tom Mix, é um passatempo. Elle fez, depois deste, mais dois Films e está fazendo um terceiro. O seguinte, THE TEXAS BAD MAN, foi considerado igualmente regular. Mas KINGS UP affirmam que é excellente e outrosim PONY BOY que elle está agora Filmando.

Lois Wilson, a Lois de tanta saudade para os bons "fans": — lembram-se de ALVORADA DE MAIO,

A TELA EM

ROMANCE PERDIDO, O GRANDE OBSTACULO, AS FELIZES DESPREZADAS, A HOMICIDA, BELLA AOS 38 ANNOS, ELLA SABE DO QUE EU GOSTO, e, recentemente, FILHOS?... Quem não se lembra de Lois Wilson, relembrando esses bons Films de William De Mille, na maioria?... Pois Lois, que Carl Laemmle affirmou tanto estimar, num artigo que publicamos, é a heroina de Tom. Sympathica, suave, delicada como sempre. Lois é o amor puro de todos nós, na vida!

Fred Kohler é o villão. Já está em Films de vaqueiros, o Fred... Forrest Stanley... E' bom não recordar, senão aqui ficamos, de novo, citando uma lista deste galã de tantos Films de Marion Davies... Elle é outro villão. Pobre Forrest!

Willard Robertson, Mae Bush... (Qual, Tom Mix positivamente é da velha guarda!...) Otis Harlan e **Max Asher figuram. Só para rever esta gente que**rida e apreciar o proprio Tom, valente e destemido como sempre, vale a pena assistir.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

QUEM QUER, VAE... (Sob Sister) — Film da FOX — Producção de 1932.

O rapto do filhinho de Lindbergh, sem duvida, fatalmente daria um Film, no minimo, sobre esse caso tragico que abalou o mundo.

Este é primeiro, se bem que em outros Films já tenhamos assistido a raptos de creanças, tambem. O caso é que a historia começa sobre jornalismo, o interesse amoroso de dois reporters rivaes, James Dunn e Linda Watkins; perde depois esse fio e envereda por um final onde surgem "gangsters" e então, é que apparece o menino raptado. O typo do final que appareceu ao autor da historia depois de uma noite de insomnia, forçado, sem graça, absurdo...

E o mais interessante é a direcção de Alfred Santell. Elle sempre foi assim, aliás. Ora dirige esplendidos Films, ora dirige espectaculos intoleraveis, até. Exemplos: — AS SETE ESPOSAS DO BARBA AZUL, um Film bastante interessante e A DANSARINA DE PARIS, um Film terrivel. Lembram-se deste? LOUCA POR PARIS, um bom Film e NO DOMINIO DO JAZZ, outro trabalho fraco. E na sua collecção mais recente, PAPAE PERNILONGO, esplen-

dido e CORPO E ALMA ou este QUEM QUER. /AE... A impressão que se tem é que elle dirige com gosto e bem. as historias que lhe apetecem. As que não lhe sobem ao paladar, dirige-as á vontade, sem preoccupação alguma...

Neste Film, então raro é o instante realmente bom. Tudo é titubeante, fraco. A pequena, Linda Watkins, não é sympathica. Ella estraga um papel que qualquer outra mais sympathica tornaria bom. James Dunn é que salva um pouco a situação com sua sympathia. Apesar disso, no emtanto, representa como se estivesse forçado a isso e sem o menor enthusiasmo, tambem. Ha momentos, então, como naquella "terrace", em que o Film torna-se mais do que monotono. "Close ups" delle e della, uns seguidos aos outros e um dialogo interminavel...

Minna Gombell, Molly O'Day (Alfred Santell não se esqueceu della, coitadinha...), Maurice Black, George Stone, Edwin Sturgiss e o pequeno Dickie Moore, apparecem.

COTAÇÃO: — **REGULAR.**

QUANDO O CORAÇÃO CANTA (City Of Songs) — Film da STERLING FILMS LTD. — Producção de 1932. — (Programma Paramount).

Carmine Gallone, o conhecido director italiano andou passeiando por Londres e foi contractado pela "Sterling" para dirigir dois Films. Um delles foi este... Jan Kiepura, Betty Stockfield, Heater Angel, Hugh Wokefield e outros são os artistas.

Apesar de exhibido no "Imperio" ao lado de "Batutas burlescos" não aguentou mais do que dois dias.

COTAÇÃO: — **FRACO.**

A ILHA DO PARAISO (Paradise Island) — Film da TIFFANY — Producção de 1930. (Programma Matarazzo).

Um Film fraquissimo da Tiffany, explorando um assumpto conhecidissimo. Kenneth Harlan, que hoje apenas é uma lembrança saudosa de "Chispa de fogo", Marceline Day, Tom Santschi, Paul Hurst, Betty Boyd e outros figuram. Direcção de Bert Glennon.

COTAÇÃO: **FRACO.**

A TRAGEDIA DE UM HOMEM RICO (David

REVISTA

Golder) — Film da Gaumont-Franco-Aubert — Producção de 1931.

Film francez que não se pode recommendaar aos bons "fans"... E' destes que a melhor critica é a cotação. Harry Baner, Jean Bradin e outros são o interpretes dirigidos por Sulien Duvivier. Os gostos variam. mas para nós, assistil-o, foi a tragedia de um "fan"...

COTAÇÃO: — **MEDIOCRE.**

Os jogos Olympicos e Hollywood...

(FIM)

Todos trocaram de logar com elle... e Hoot posou ao lado de muitos brasileiros, contente, sorrindo, amavel para com todos.

Sally, talvez, temendo a multidão sumira-se pelo emaranhado das montangens do palco e Hoot, complacente, ficou até que o ultimo rolo de Film se exgotasse na kodak do derrareiro **fan** brasileiro!

Rosita, agora, tambem pôsa ao lado dos Brasileiros — sorrindo, gentil!

E, mais tarde, o Film de Roulien passava na téla para os seus patricios, que applaudem e se enthusiasmam com suas pilherias e suas brincadeiras. O dia estava terminado e em cada coração ficou uma saudade daquella festa bonita e bem brasileira que Roulien deu aos seus compatriotas dentro do Studio que o recebeu...

A's seis e meia, Tom Mix recebia os representantes dos jornaes e revistas estrangeiras. Lá fomos, eu Gonzaga e dois convidados nossos, o Dr. Jorge Pereira medico da embaixada sportiva e Sua Exma. Senhora. Outros brasileiros tambem estavam lá... e allemães, francezes, um punhado de japonezes, canadenses, hungaros... o mundo inteiro representado pelos jornalistas e convidados.

Eddie Gribbon, pesadão engraçado comparece tambem. Madame Monte Blue, com sua linda cabelleira ruiva, tambem estava... Madame Tom Mix, graciosa, no seu vestido todo azul, envolve o corpo num riquissimo manteau de pelles... A festa é ao ar livre, num immenso court de tennis, armado como uma arena de circo. De um lado um bar... com milhares de garrafas de whisky, cerveja authentica, bebida de toda a sorte. Um buffet primoroso é servido aos convidados, emquanto esperam o dono da festa e a hora de ser dado o jantar.

Pelos jardins, andam os pares. Admiram, aqui, a piscina, escondida entre a folhagem e sombreada pelas arvores que a ladeiam... mais acima, entre canteiros e gramados, a casa.

Salas de um bom gosto unico, ricamente mobiladas, com objectos de arte, obras finissimas. Um salão, entretanto, é todo elle dedicado a Tom Mix... Arreios, sellas, revolveres, collecções de armas admiraveis. Cada coisa ali tem uma historia — é o livro vivo do oéste. São recordações de façanhas daquelle amphytrião amavel... Pedaços da vida de Tom Mix, memorias dos dias passados, medalhas e tropheus, premios e louros conquistados em rodeos e concursos de tiro ao alvo...

Tan-tans dos indios, de que elle é descendente. Flechas, collares e côcares plumas de côres vistosas, rubras, azues, verdes e amarellas... Um arco-iris...

E a festa principia com a entrada de Tom Mix que para todos tem um cumprimento e para cada um dos seus convivas um sorriso. Elle está entretanto, bastante, **alegre**... E aquella sua alegria, em breve se communica tambem aos que ali haviam occorrido, augmentando na razão directa do bar... que se esvaziava.

A Lei Secca... e ali estavam dois soldados da lei... tambem gostando da **alegria**... E a festa redobrava de enthusiasmo. Tom vae para a arena e auxiliado por seus cow-boys faz demonstrações de tiro ao alvo. Formidavel! Com pontaria certeira, elle mostrou a todos que nos seus Films elle não necessita de trucs; elle é realmente, perito no manejo do revolver ou do fuzil... Depois, chegam os cavallos amestrados, obedientes ao mando do seu dono e senhor...

As palmas não se faziam rogar. Um espirito de alegria dominava a todos... principalmente a um jovem jornalista japonez... que começou a dirigir a orchestra, convidando a todos que cantassem...

Uma troupe de acrobatas allemães, Maxellos Bros. fazem piruetas e jogos difficeis. Elles se apresentavam no Chinese, no prologo de "Strange Interlude", mas Tom os contractara para aquella noite. Ali estavam para divertir os seus convidados... Mix tambem toma parte nos arriscados jogos e as risadas augmentam ainda mais...

Mais cerveja mexicana e a alegria augmenta sempre. O serviço era esmerado, as attenções de Tom Mix e da Universal, a empresa que tem o famoso cow-boy sob contracto redobravam, a cada instante...

A diversão daquella noite chegou ao auge, quando por volta das onze horas exhibiram-se os "Californian Collegians"... uma troupe de rapazes loucos. Assim uma especie de familia Marx... os quatros irmãos Marx... mas eram mais de dez! Fizeram tudo. As maiores loucuras, os maiores disparates. Imitaram elephantes... phocas... balançando-se pelo chão, e o **circo** imaginario que elles annunciaram deu uma funcção que valia cem mil reis a entrada...

A' meia-noite, Tom Mix, depois de haver pôsado para mais de cem vezes, despia-se dos seus convivas.

Assim, com o **party** de Tom Mix e da Universal, os Jogos Olympicos encerraram a cadeia de festas e momentos felizes para os que vieram a Los Angeles e a Hollywood, neste verão...

Joan Crawford voltará a Hollywood, de regresso de sua viagem á Europa, em companhia de Douglas filho, e iniciará immediatamente a Filmagem de "Lost", novo argumento que terá o grande Clarence Brown como director. Nesse Film, esse pequeno prodigioso, Jackie Cooper, apparecerá ao lado da fascinante, Joan.

ooooOoooo

A Metro Goldwyn-Mayer adquiriu os direitos de Filmagem de The Lady, peça theatral que Norma Talmadge, ha muitos annos, creou no Cinema. Provavelmente, Norma Shearer será a estrella de "Senhora."

ooooOoooo

Vocês se recordam de "The White Sister", aquelle Film admiravel que Lillian Gish posou ao lado de Ronald Colman, ha muitos annos? Pois, a Metro vae Filmar esse delicado assumpto, desta vez, entregando o primeiro papel a Helen Hayes, a estrella formidavel de "O Peccado de Madelon Claudet" e "Medico e Amante."

ooooOoooo

Os Studios de Hal Roach, que produz as impagaveis comedias do Gordo e do Magro, para o programma da Metro Goldwyn-Mayer, fecharam para um segundo descanço, medida essa usada pela companhia annualmente. Recentemente, foram terminadas as seguintes comedias: — "The Solers", com Thelma Todd e Zasu Pitts, "Mr. Bride", com Charlie Chase e a farça "Strange Innertube", da serie dos Taxi Boys, parodia a "Strange Interlude", o lindo trabalho de Norma Shearer e Clark Gable.

ooooOoooo

William Haines começou uma nova comedia, tão audaciosa e insolente como todas as suas passadas aventuras Cinematographicas. Intitula-se "Lets Go" e nos mostra o esplendido comediante da Metro ás voltas com barcos motores e lanchas velozes. E' um assumpto sportivo de muita acção e cheio de situações engraçadas. Harry Pollard dirigiu. No elenco estará o sempre estupendo, Ukelele Ike.

ooooOoooo

A nova serie da Universal se intitula "The Lost Special" e apresenta os seguintes nomes: Caryl Lincoln, Cecilia Parker, Frank Glendon e Francis Ford foram os unicos artistas, até agora, contractados. Henry Mac Rae, o rei das series, productor associado da Universal, dirigirá a primeira parte e Ray Taylor, se encarregará do restante dos episodios.

"Ilha do Paraiso"

A verdadeira historia da briga de James Cogney

(FIM)

O Studio, tambem no seu direito, recusou acceitar esta vez. Allegaram que o pedido de Jimmie, ha seis mezes, tinha sido promptamente attendido e que, dessa maneira, não poderiam ter mais socego com os constantes pedidos de augmento feitos por elle. Além disso elle tinha concordado em assignar um contracto, em trabalhar sob esse contracto e, quizesse ou não quizesse, contracto era contracto. Ou elle voltaria a trabalhar, pelo contracto que tinha, ou fal-o-iam voltar ou abandonar, com multas, etc.

Jimmie concordou logo que seria melhor pagar multas e romper o contracto, positivamente, do que ser um dos maiores "astros" do Studio e mesmo da industria em geral e receber um salario como aquelle que lhe pagavam. Declarou, terminantemente, que de modo algum voltaria ao trabalho sob aquelle ordenado e que, antes de mais nada, considerava-se desde já fóra do Cinema.

Os irmãos Warner mantiveram-se em seus pontos de vista e, preliminarmente, collocoram Lee Tracy no elenco de *BLESSED EVENT*, justamente no papel fixado para Jimmie. Jimmie respondeu que pouco se lhe dava isso e que estava estudando uma possivel excursão á Europa, com apresentações pessoaes pelos palcos.

E nós? Nós... Assistimos *WINNERS TAKE ALL* e contentamo-nos em saber que era o ultimo Film de Jimmie...

Eu resolvi ser intermediario nessa questão. Muitas vezes eu já conversei dois pontos de vista com os interessados e cheguei-os novamente ás boas. Por que não tentar mais uma vez? Tentei.

A posição da Warner é excellente para si mesma. O primeiro pedido de Jimmie foi promptamente attendido. Elle se contractou para trabalhar pelo estipulado e pelo estipulado terá que trabalhar ou resignar. Os argumentos de Jimmie, por sua vez, occupam terreno opposto.

— Já pensei nisso tudo, maduramente! Disse elle a um reporter, quando já se preparava para embarcar para a Europa.

— Acho que recusar continuar com a Warner no presente contracto é cousa mais do que justa. Fixo-me no ponto de que meus Films são fontes seguras de grande rendimento. Além disso, o successo desses mesmos Films, vamos e venhamos, fixava-se exclusivamente na minha personalidade. E' preciso não esquecer que quando se toma uma resolução como a que tomei, sabe-se, de antemão, que é ficar liquidado para sempre, porque se amanhã eu quizer, em outra fabrica, uma simples "pontinha", não conseguirei! Eu achei que aquelle que vale, deve saber fazer-se valer, porque se deixar passar o tempo de reclamar, não reclama nunca mais. Acho que o tempo curará isso e a unica cousa que sinto é que já me ia afazendo ao publico que jámais deixou de applaudir meu trabalho. Quando a gente cança esse publico, elle não applaude mais e quer uma "cara nova". Acha que é justo perder eu o meu curto tempo de popularidade ganhando uma ninharia, para depois, quando eu "passar", ahi ter contracto cancellado e nenhuma ambição satisfeita? Antigamente, nos tempos do Cinema silencioso, quando certos Films eram feitos em quatro, cinco ou seis mezes, um artista principal apparecendo apenas tres ou duas vezes, mesmo, ao seu publico, ahi era possivel conservar-se um publico por oito ou nove annos fiel á mesma estima e admiração. Mas agora?... A cousa é differente. Ha artistas que ficam muito contentes quando sabem que poderão ser estimados e admirados por um anno inteiro... Durante o bom periodo, portanto, é preciso capitalizar para depois, quando nada mais restar, desistir. Não poria objecção ao meu presente contracto, se elle me fosse garantido, com augmentos, por varios annos de successos continuos. Mas como posso ter disso a certeza? Elles gostam muito de se apegarem aos contractos, citando-os, quando estão a cavalleiro da situação. Mas quando elles deixam de cumprir contractos e contractos, por méros caprichos? Muitos acharam que elles me apresentaram ao publico muito rapidamente e que devia ter havido qualquer pausa mais longa entre um e outro Film. Isso não acho razoavel e nisso tiveram elles toda a razão, porque, hoje, quando alguma cousa agrada, arremessa-se a mesma á frente o mais depressa possivel e com o maior enthusiasmo deste mundo.

— Agora que as cousas já tomaram positivamente o seu rumo, não quero continuar nesse regimen. Quero fazer menos Films, melhores, é logico e que, nelles, seja gasto mais tempo, e mais capricho, tambem. E quero ser pago apenas de accordo com o que valho. Ao passo que eu fôr decahindo, concordo plenamente em que seja reduzido meu ordenado proporcionalmente á quéda de meu prestigio, até que chegue o dia de ser eu despedido. Ganhar nas minhas costas uma fortuna e pagar uma ninharia meu esforço sincero, isso é que não serve!

— Isto, proposto por mim, foi terminantemente recusado. Fiz outra offerta, então e enviei-a com a mesma firmeza de sempre: — faria, absolutamente de graça, tres Films: — *BLESSED EVENT, TWENTY THOUSAND YEARS IN SING SING* e um outro que elles escolhessem. De graça! Durante um anno, portanto, não receberia eu ordenado algum. Ao fim desse anno, no emtanto, mais do que provado meu successo e minha honestidade de procedimento, dariam o contracto que eu quizesse, nada mais do que o justo, porque um sacrificio compensaria outro. Maior sacrificio meu, porque trabalharia um anno gratuitamente e elles iriam pagar por mim apenas a justa porcentagem pelos lucros que têm com meus Films. Esta proposta foi igualmente rejeitada. Nada me resta, portanto, senão deixar inteiramente o Cinema.

— Ao contrario do que muita gente poderá pensar, isto não é tão difficil assim. Fez-se a lenda de que um artista, quando realmente artista é, nada mais sabe fazer e nem de nada mais se occupa, senão de representar. Outro dia, ainda, alguem, meu amigo, sabendo que eu ia deixar o Cinema de vez, disse-me: — "Mas Jimmie, o que é que você irá fazer, filho?"... A resposta é simples. Pouco se me dá que nunca mais volte a representar. Se jámais eu voltasse a fazer outra pequena scena, que fosse, commigo nada de novo haveria, por isso. Não tenho, felizmente para mim, no sangue, aquelle estigma theatral odioso que faz com que esses machinas da representação só estejam bem representando e seja o que fôr, contanto que representem. Eu, deixando o negocio hoje, amanhã já não estarei mais me importando absolutamente com cousa alguma de theatro ou Cinema. Desde que deixei o Cinema, em exercicios e tratamento melhor, já augmentei dois kilos de peso.

— A minha verdadeira grande ambição na vida, é ser um medico, como já o são dois de meus irmãos. Esse é um trabalho realmente satisfatorio. Tenho, na Universidade de Columbia, creditos sufficientes para voltar a estudar lá quando queira. E' para lá que eu penso voltar para terminar meu curso de cirurgia e medicina para ser aquillo que foram e são meus dois irmãos. Ahi haverá, para mim, alguma cousa a fazer, na vida, além de passar em clubs e palcos, sempre representando...

— O que mais me horrorisa, é não ter nada para fazer. E' isso, justamente, que me irrita na carreira de artista que eu estava seguindo: — a indolencia. Quando a gente termina o trabalho, senta-se, nada mais se faz e ali fica-se em palestra inutil até que chegue o proximo instante de trabalhar... E se esse instante durar muito, muito durará a vagabundagem... E' outra razão, essa, para eu querer deixar este negocio. Fica-se mentalmente parado e physicamente atrophiado.

— E como esrá esse negro periodo que succede á fama? O que virá depois do applauso cessar? Eis ahi uma pequena parte da tragedia da "maquillage": — entorpece o homem e torna-o um automato. Inutiliza-o! Se eu, por acaso, tivesse tido apenas quatro ou tres Films annuaes, já me teria alistado na Universidade do Sul da California, para estudar philosophia e finanças. Gosto de estar sempre occupado, para que não me venham idéas malucas ao cerebro...

— Não póde imaginar o pavor que eu tenho da vida do artista, como ella sempre é e sempre termina! Marquei, dentro de mim mesmo, que tal fim não será o meu. Tenho boa somma em dinheiro guardada. Além de emprestar dinheiro a amigos, não tenho vicio algum. Minha mulher e eu não temos gostos extravagantes e vivemos em paz e socego, felizmente. E' muito possivel, portanto, que eu volte ao collegio para completar meus estudos e que viva, esse periodo todo, com o que consegui economizar. Se me tenho conservado em representações, até hoje, é porque tinha responsabilidades, sempre, com mãe, esposa e irmã. Agora eu romperei esses laços, custe-me o que me custar.

— Minha attitude, quanto a Films, é antes de mais philosophica. Fazel-os, é tra-

balho arduo. O sacrificio preciso para conseguir algo realmente bom, é enorme, innenarravel. Voltaria aos mesmos, mas voltaria se me pagassem aquillo que eu acho positivamente que valho. Já que o Studio não concorda commigo, melhor, deixo tudo e retiro-me de vez. E eis ahi minha resolução inquebrantavel.

E' preciso notar que a Warner tem James Cagney inscripto para seu programma do anno proximo, com quatro Films. Voltará elle? Se não voltasse, por que é que a Warner o poria no programma?...

A vida de Ricardo Cortez

(FIM)

Seu novo papel emocionou-o. Era um caracter, aquelle, que elle viveria, além de o representar. Duas semanas depois do Film estar iniciado, com varias sequencias já Filmadas, Greta Garbo adoeceu, seriamente e o Film foi deixado para mais tarde, despedidos os componentes do seu elenco. Ric não quiz esperar mais pela "estrella" e seu retorno a saúde. Elle precisava dinheiro para cuidar da esposa e pagar todas as contas que se amontoavam diante de seus olhos. Irving Thalberg, já na Metro, então, lembrando-se ainda delle, deu-lhe a chance de figurar num importante papel em *NOBRESA*, com Lon Chaney. Emquanto este Film estava em producção, Greta Garbo tornou á saúde e John Gilbert foi posto no seu papel, como companheiro della. Era a maior opportunidade de sua carreira que se esvaia. Se elle fosse o galã de *ANNA KARENINA*, porvavelmente teria sido muito maior a sua fama e maior a sua possibilidade de vencer totalmente, na vida.

Essa, no emtanto, foi apenas a primeira experiencia da grande infelicidade que começou a perseguil-o. Durante mezes seguintes elle não conseguiu cousa alguma em Cinema. A cousa mais calamitosa de Hollywood estava acontecendo a elle: — perdia dia a dia o prestigio. Seu ordenado começou a emmagrecer e elle teve a noção exacta de que já era um liquidado.

Mais uma vez brilhou diante de seus olhos a idéa de seguir para a Europa. Ao primeiro lance de boa sorte que se lhe offereceu, deram-lhe a chance de "estrellar" um Film em França, *ORCHIDEA*, chamava-se elle. Teria elle 2.000 dollars para despezas de viagem, um ordenado pequeno e lucros na distribuição americana do Film. Alma e Ric tomaram o *Ile de France* e foram para Paris. Lá estiveram cinco mezes, voltando em Maio de 1929 novamente a New York. O Film já vinha prompto para ser distribuido nos Estados Unidos. Exactamente quando elle se preparava para conseguir essa distribuição e com felicidade, chegou o Cinema falado, distrahindo todas as attenções e avassalando tudo... O Film silencioso passou integralmente para o reinado das latas... Ric que tinha acceito o salario pequeno exactamente porque contava com os lucros da distribuição, nos Estados Unidos, viu-se, de um momento para o outro, integralmente arruinado.

Não conseguiu trabalho. Não distribuiu o Film. A noticia de que Alma não tinha mais cura alguma possivel chegou-lhe como ultima desgraça aos ouvidos aturdidos de tanta infelicidade. Sua doença, longas permanencias em sanatorios, tudo aquillo requeria separação, para elles mas elle jámais a abandonou. Acceitou elle uma offerta ganhando 750 dollars por semana, apenas para ter dinheiro, offerta essa que era mil dollars inferior ao seu antigo contracto com a Paramount... Os seis mezes que se seguiram, depois, foram os mais negros de toda sua existencia. As tragicas afflicções de Alma não continuaram sendo cousa do conhecimento de meia duzia de amigos, apenas. A historia tinha tomado pé no sensacionalismo e caminhava, triumphante, pelas columnas escandalosas dos jornaes. Productores amigos delle, antigamente sempre promptos a auxiliarem-no, passaram a ter receio de darem a mão á um homem assim notavel aos olhos publicos... Seus problemas tornaram-se um circulo de cousas de enlouquecer. Precisava dinheiro. Precisava de dinheiro mais para Alma do que para elle, porque continuava amando-a como nunca e queria que ella tivesse conforto até onde elle o pudesse fornecer.

Recebeu uma offerta para *vaudeville*. Nessa época, *vaudeville* era a salvação unica dos fracassados de Hollywood. Poucos foram aquelles que figuraram em *vaudeville* e ainda conseguiram novamente triumphar em Cinema. Era a assignatura da sua sentença de morte. Ric sabia disso. Mas precisava acceitar, porque precisava dinheiro e assignou.

E foi então que elle fez aquella viagem da qual já falamos, cheio de desillusão, amargura, terrivel angustia na alma. Hollywood tinha sido immensamente cruel com elle.

O que elle pensou, não occultou a ninguem que fosse pessoa amiga. Enviaria seu ultimo dinheiro ganho a Alma e matar-se-ia em seguida. Não havia mais razão para que elle vivesse, tanto mais que nem a consoladora companhia e amor da esposa poderiam ser seus, como elle queria. Tudo lhe sabia a fel. E não encontrava remedio algum para seus males incuraveis e tão dolorosos.

Quando seu acto de *vaudeville* fez grande successo, elle mesmo espantou-se. Ahi só é que elle comprehendeu a quantidade de amigos que elle fizéra pelo paiz todo, através o Cinema. De sucesso em successo prosseguiu elle pela jornada, através todo o paiz, mas seus nervos esfrangalhados, sua tortura mental intensa, tudo isso cooperou para que elle tivesse uma quéda nervosa intensa e fosse forçado a cancellar o restante do contracto para de novo regressar a Hollywood. O medico que o examinou achou que elle tivéra uma quebra de nervos total, um exgotamento intenso. A conselho medico aproveitou elle o dinheiro que lhe sobrou e foi para Paris, onde, descansando e curando-se esperou que o dinheiro acabasse e elle precizasse volver a New York.

Assim que chegou, um telegramma o esperava no Hotel.

— PROCUREI VOCÊ TODOS OS CANTOS. SOUBE CHEGAVA HOJE AHI. RESPONDA ACCEITA OU NÃO BOM PAPEL FILM — HELEN TWELVETREES "HER MAN" CHARLES ROGERS.

O telegramma datado estava de 26 de Maio e elle chegava a 1 de Junho da Europa. Salario, termos do contracto, tudo Ric esqueceu naquelle jubilo de tornar ao Cinema com successo. Nem mesmo quando soube que sua viagem a Hollywood seria por sua conta, zangou-se ou aborreceu-se. O que elle sabia, apenas, era que Hollywood não o tinha esquecido e que era nova opportunidade que se lhe offerecia.

SEU HOMEM não foi apenas um successo tremendo para a pessoa de Ric, apenas, pois elle era a melhor cousa do Film, inegavelmente, como, principalmente, grande de successo financeiro. A Pathé, que antes fazia mui raramente um grande Film, alegrou-se intensamente com aquillo.

Charles Rogers, productor velho no negocio, disse-lhe. "Vou durar pouco dentro dessa organização. Mas vou deixar você aqui como *astro*, antes de me retirar".

SEU HOMEM abriu as portas de outros Studios a Richardo Cortez. Seu salario, graças a Darryl Zanuck, subiu de 750 a 1.250 dollars semanaes. Começou a receber mais chamados do que possibilidades tinha para interpretar os papeis que se lhe offereciam. O que elle queria, no emtanto, era deixar ainda uma vez os villões de lado, voltando a ser galã.

Uma bella manhã, tocaram-lhe o telephone. Era Charles Rogers.

— Hello, Ric! Vendi você a Bill Le Baron. Você une-se comnosco á nova combinação RKO-Pathé. O salario está O. K. Arranjei isso para você, Ric.

Charles Rogers ficou sem resposta. Ouviu alguma cousa, do outro lado do fio e perguntou:

— Você está chorando, Ric?...

Como não obteve resposta, comprehendeu nitidamente a situação daquelle homem ás direitas com o qual acabara de falar. Desligou e pensou em outros planos de producções...

Ric chorou, sim, porque elle sabia que Rogers era seu amigo. Mas elle não esperava que aquelle amigo chegasse ao ponto de lutar por elle e aquillo é que o commovêra intensamente, ao par da sua felicidade innenerravel de regressar por essa forma ao successo.

Quando elle fazia *MULHERES DE NEGOCIOS*, para a Warner, falleceu Alma Rubens, sua sempre querida companheira. Era a ultima recordação do amargo passado que tivéra que dessa forma se ia. Muito elle sentiu essa morte. Mas sabia, tambem, que era a felicidade della morrer, maior, muito maior do que viver da forma em que vivia.

O caso da recente victoria de Ric, em toda a linha, é inutil aqui estar repetindo. Elle fazendo Films para a R. K. O. e fóra da sua fabrica, por emprestimo. Mas conseguindo papeis esplendidos até ao seu hoje já mundialmente celebre papel de medico judeu, em *SYMPHONY OF SIX MILLIONS*. Hollywood andou tirando *test* de todos, menos de Ric, para o papel. Gregory La Cava, o director, via todo mundo menos Ric nesse papel. Ric soube disso e elle mesmo, com seu operador, seu assistente e um trecho da historia, tirou o *test* e offereceu-o ao director. Quando La Cava viu esse *test*, comprehendeu, nitidamente, que tinha que aproveitar esse grande artista no referido papel.

E eis ahi a vida de Ricardo Cortez, o idolo do Cinema silencioso que, a custa de tantos sacrificios conseguiu fazer-se idolo no Cinema falado, tambem.

Nada de divorcio para mim!

(F I M)

Digam o que disserem, Rita continúa e se Deus o permittir, continuará por todo sempre sendo minha muito querida esposa.

Nada mais havia a conversar, ali, tanto mais que já tinha abusado muito da bondade delle que disséra, terminantemente que não daria mais entrevistas. Sabia o sufficiente a respeito de seu divorcio. Conhecia seus planos de Filmagem e sabia seu ponto de vista sobre os "fans". O que mais? Assim, resolvi terminar ali nossa conversa e, isto, depois de muito lhe agradecer a gentileza. Clark mais uma vez foi distincto e me pediu que, por intermedio meu, transmitisse aos "fans" sua estima pelos mesmos. Aqui está ella e acho que com isso ella ainda mais idolo ficará e ainda mais querido.

JEAN...

(FIM)

Jean endossou esses cigarros e, em troca, o seu retrato e o seu nome, estão em annuncios por toda a parte, desde New York a São Francisco, de lado a lado dos Estados Unidos.

"Terminei, recentemente, **"Red Headed Woman"** (A Mulher dos Cabellos Ruivos) e gostei immenso do meu papel. Agora, vou fazer "Red Dust", com Clark Gable. O meu contracto com a Metro me dará papeis importantes, partes melhores que já tive até agora".

Mas, Miss Harlow, os seus passados Films alcançaram muito successo no Brasil.

"Anjos do Inferno"... e, agora, recentemente, "A Féra da Cidade"... e eu gostei immenso do seu papel em "Platinum Blonde", da Columbia. Excellente a sua parte.

"E' verdade, gostei tambem. Mas "Red Headed Woman" é o que mais me agrada até hoje e... depois o meu proximo!"

Jean Harlow, agora, rebusca um pacote de retratos. Lindos todos elles e ella, entretanto, escolhe sempre. E repara: "Poucos retratos dizem realmente quem eu sou. Fico tão differente..."

Mas, Jean Harlow esquecia-se que os seus retratos a revelam como a interprete de seus Films e não como realmente ella o é, fóra da tela. Em pessoa, Jean Harlow é como se pudessemos dizer — o Dr. Jekyll... a Mr. Hyde só existe na tela de prata. Nos caracteres que ella anima nos Films... as mulheres sensuaes, perversas, más — arruinando vidas e fazendo dos homens bonecos, como essa Lil... de "Red Headed Woman".

Emquanto, o Gonzaga sahira com ella para uma photographia, do lado de fóra do escriptorio, o encarregado da publicidade me dizia: "A Metro tem planos admiraveis para essa menina. Não é ella esplendida? Intelligente, viva, cheia de qualidades. E se não fosse assim, Paul Bern não se teria casado com ella. Paul é um homem de talento, educado em universidade e de muito valor. E' uma das mais agradaveis pessoas que trabalha aqui e um dos mais competentes "executives" e productores do "lot". Se Jean não fosse uma companheira ideal para elle, intelligente e culta, Paul nunca se havia casado com ella. A Metro fará de Jean Harlow um nome famoso, em pouco tempo. Em menos de um anno, ella terá tanta popularidade como a nossa Jean Crawford... E ella merece, pois é admiravel trabalhando!"

Agora, era a minha vez de posar ao lado da sereia moderna... Jean tomame o braço, com a maior naturalidade e eu, que a conhecera em pessoa e vira sumir-se do meu pensamento a Jean dos Films, tambem naturalmente acceitei a pose...

Ella não fascina em pessoa... e o seu contacto e a sua approximação não causam mal a ninguem.

Sereia de cabellos louros... de um louro quasi branco — é a "platinum blonde" da tela que falou com vocês, meus caros leitores...

Ninguem manda no amor!...

(FIM)

que elle me ame de novo?" Mesmo com crueldade eu não resisto e rio. Que mulher cretina! E' lá possivel a gente "fazer" alguem amar á gente...

Quanto mais depressa ella fala, tanto mais se torna claro o accento mexicano no seu inglez. As vezes ella enrola as palavras, mas isso ainda dá maior colorido aos seus discursos convictos.

Muita gente que eu conheço, mais esperta do que eu, pensa que podem mandar no amor. Nós não mandamos em nada, e muito menos no amor. Deus é que diz como tudo deve ser feito e apenas Deus é que sabe como é que essas cousas se processam. Deus diz: — você faz isso, você faz aquillo! Você vae para aqui, você vae para lá! E' tudo quanto a gente a fazer: — ir para ali, fazer aquillo ou aquillo outro. Ás vezes eu penso que estou apaixonada. Depois, não sei mais se estou, mesmo... Quando o homem chega, atravessa meu quarto, vem me beijar, eu já não sinto mais emoção alguma. Meu coração não pulsa mais fortemente como antes. Fico triste com esta verdade: — o homem interessa-me durante um periodo muito curto. Depois eu não posso mais amal-o. Vou embora. Depois volto. Vejo o homem, de novo. Quero amal-o de novo. Mas sei que já não posso mais... Mesmo com um revólver contra o peito, mesmo com a arma apontada ao coração com alguem dizendo: — "se você não me amar, mato-te". Mesmo assim a gente não ama...

Voltou-se bruscamente para o espelho, recompoz qualquer cousa mais do que recomposta, já. Eu lhe disse, aproveitando o ensejo.

— Você deve ter tido experiencias precoces, Lupe, para que você fale assim, tão cedo. Amou desde menina, não é?

— Não. Amei apenas uma vez em toda minha vida. Tinha dezenove annos. Gary Cooper foi esse homem. Era uma cousa linda, admiravel! Até hoje eu ainda agradeço a Deus a bondade de me ter dado aquelles dois annos de venturas sem par. Lastimo, tambem, do fundo de meu coração, a todo aquelle que nunca conheceu esse sentimento violento e sincero, a todo aquelle que não amou como eu amei nesse periodo. Hoje, não choro porque esse amor não continúa. Sei que não posso fazer volver a mim. Mas ainda assim sinto-me feliz por saber que elle já existiu...

Levantou-se, bruscamente e vi qualquer cousa a começar seu brilho naquelles olhos negros, profundos, ás vezes cheios de alegria, ás vezes profundamente tristes, como naquelle instante... Comprehendi que era chegado o momento de mudar de assumpto...

— Sou muito feliz!

Insistiu ella com vehemencia, com vehemencia, mesmo, como se quizesse a si mesma convencer disso.

— Você não vê como eu sou feliz? Deus fez-me para ser feliz... Amo a vida. Ás vezes as cousas vão mal. Não choro, não me lastimo e nem penso em morrer. Digo a mim mesma que está tudo bem e espero que Deus, no dia seguinte, conte-me uma historia um pouco mais bonita do que a da vespera...

Lupe não perdeu a sua qualidade combativa, ainda.

Sahimos. Lupe era saudada por todos que ali estavam e com enthusiasmo. Comprehendi, vendo-a assim popular, que tudo que conversaramos era cousa do passado, já... Ella me disse que iria ao Casino, cear, aquella noite. Eu já sabia da existencia, ali, de uma certa mesa florida que a esperava, com ardor... **E ella, pouco se** incommodando, caminhava para o falatorio, em vez delle fugir...

Lupe... Differente de todas! Ninguem manda em... Lupe Velez!!!

O TIGRE

(FIM)

E' a mulher que estivera áquella noite passada no cabaret. O homem, aquelle a quem ella chamara para cear comsigo e cujo idyllio fôra interrompido pelo ultimo crime do "Tigre"...

O policia sabe do seu esconderijo e vê o casal numa palestra que vinha elucidar o mysterio intransponivel! Ella é ladra e o homem é o "Tigre"! Trabalhavam de sociedade ha muito tempo, mas ella nunca julgara que elle fosse o famoso "gangster". Naquella noite é que elle se lhe identificara...

:: :: ::

O leitor está esperando que elle seja preso, não é? Pois fique sabendo que o homem não passava de um dectetive, transformado em gatuno, ha bastante tempo, para prender aquella mulher!

Havia suspeitas contra ella, de ha longo tempo, mas faltavam provas...

O ardil do policial surtira effeito: a mulher o chamara de impostor quando elle se apresentara como sendo o "Tigre". O "Tigre" era ella, ninguem mais!!...

:: :: ::

Assim o tigre foi para a jaula...

A resurreição de Marian Nixon **continuará no proximo numero.**

Como estão representadas as publicações estrangeiras em Portugal: Alberto Armando Pereira, "Der Film" de Berlim e "Cinémagazine" de Paris; Novaes Castro, "Pour Vous" de Paris e "Cinema" de Madrid; Alves Costa, "Close Up" de Londres e "Agence D'information Cinégraphique" de Paris; J. Alves da Cunha, "Cinearte" do Rio e "Cinémonde" e "Mon Ciné" de Paris. Isto é opportuno, visto que se fala hoje da imprensa Cinematographica em Portugal.

A mulher de cabellos de fogo

(FIM)

qualquer cousa intima que lhe dizia que sua presença ali de nada adiantaria. Abriu-se a porta e foi o proprio Bill que lhe appareceu diante dos olhos. A commoção de ambos foi intensa. Bil beijou-lhe a mão. Quiz acaricial-a. Mas depois, como que despertando de algum torpor ou somno, olhou-se fixamente e lhe disse apenas isto:

— Rene, não entre. Hontem eu me casei com a creatura que está aqui dentro...

Rene olhou-o com dolorosa surpresa. Não pensou que seu marido chegasse a tanto... Retirou-se silenciosa, nem siquer dando áquelle homem acabrunhado, a "chance" de mais uma vez beijar-lhe as pontas finas dos dedos maviosos e tão acarinhadores...

Depois de Irene sahir, o coração de Bill estalou dentro de seu peito, doendo horrivelmente. Elle sentia que precisava suffocar aquelle mau estar. Bebeu. Depois ingeriu uma droga qualquer. Cahiu brutal e pesadamente sobre um movel qualquer e dormiu ali sem pensar em mais cousa alguma...

:: :: ::

As cousas, no emtanto, não corriam conforme Lil pensára que corressem. Tudo quanto faziam, na sociedade, em homenagem aos Legendre, a ella não avisavam e nem ella comparecia. Era Irene que sempre estava presente, Irene sempre que vencia. Isso começou irritando-a e acabou enfurecendo-a. Pensou longamente sobre o que fazer. No dia em que se enfureceu com Bill, quasi embriagado, elle lhe deu tamanho socco, quando ella falou mal de Irene, que quasi a põe de cama alguns dias... E era esse inferno de vida que ali lavavam. E o mais engraçado nisso, é que quanto mais Bill espancava-a e quanto mais a odiava, mais a desejava, mais se atiravam ao sensualismo desregrado que era o sentimento que os unia, mais bestializavam-se já que della outra especie de sentimento era impossivel esperar.

E o plano de Lil, afinal, surtiu effeito. Houve uma festa, no lar de Legendre pae, a qual foi offerecida a C. B. Gaerste, um dos freguezes mais importantes da firma Legendre e um dos homens mais ricos do paiz. E' logico que a convidada foi Irene e logico que ella nem siquer teve permissão para comparecer ao humbral da porta. .

No dia seguinte, executou ella seu plano. Insistiu para que Bill a apresentasse a Gaerste. Depois de discussões furiosas, Bill accedeu e preveniu-a, antes, que era inutil seduzil-o, porque elle era absolutamente frio ás mulheres...

Quando Gaerste a viu, pela primeira vez, tombou facilmente. Ella arrebatou e a aventura findou no appartamento do millionario, no Hotel onde elle estava. A' sahida, sabendo que era a esposa de Bill que elle tivera entre os braços e a qual beijára com o maior ardor de toda sua vida, arrependeu-se elle e mostrou-se mesmo, muito preoccupado. Restava-lhe uma explicação qualquer... Mas Lil ali mesmo taxou-o de imbecil e lhe disse que ali viera porque ha muito que o admirava e que aquelle amor, agora, transformára-se em paixão, depois de o encontrar tão ardente e amoroso... Gaerste cahiu. E ella exigiu, então, que elle desse uma festa em homenagem a Legendre & Filho, mas na casa de Lil, ou melhor, na casa do proprio Bill... Gaerste mostrou-lhe que isso era impossivel. Lil encaminhou-se pela porta e, abrindo-a, disse-lhe, risinho no canto dos labios, preparada para sahir, ainda mal vestida como estava:

— Se dentro de cinco minutos, pelo telephone, você não tiver feito os convites para a festa que eu lhe ordenei, mostro-lhe já aqui para o que sirvo quando quero dar um escandalozinho...

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 36$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.° 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Gaerste comprehendeu o passo terrivel que dera quando permittira em sua intimidade aquella viborazinha sensual e perigosa... Concordou e, ali mesmo marcou os encontros para a festa. Bill espantou-se com o convite e mórmente quando verificou que estava sendo convidado para sua propria casa. Mas depois, analysando bem, concluiu que era porque Gaerste ali não tinha residencia e, assim... Mas nisso lembrou-se de Lil e do convite que era para o appartamento de Lil... Lembrou-se da insistencia delle em conhecel-a... Chegou-se á mesa do pae e disse-lhe:

— Gaerste e Lil encontraram-se, eu sei!

— E o que vaes fazer? Matal-os?...

— Não. Deixal-os agir... Será a minha liberdade...

:: :: ::

A festa transcorreu normal e perfeita como Lil imaginára. Gaerste recebeu a visita de todos quantos convidára e Lil presidiu a tudo sob a orientação de Bill, porque, naquelles momentos era Bill que valia, já que naquelles lances sociaes estava ella apenas principiando a andar...

E todos compareceram, mesmo os Legendre...

No dia seguinte, no emtanto, foi o Waterloo daquella victoria... Lendo os jornaes á procura das notas sociaes á respeito de sua recepção, Lil, louca de colera, constatou que tinham todos deixado sua casa em demanda da residencia de Irene, onde improvisaram-lhe uma festa que os jornaes noticiavam intensamente, apenas citando em tres ou quatro linhas a "sua festa"...

E Lil não quiz saber mais daquillo. Gaerste seguindo para New York, quiz ella acompanhal-o e, para isso, ainda mostrando-se resentida com o negocio da festa, exigiu de Bill mudarem-se para New York. Bill, aconselhado pelo pae, disse-lhe que seguisse antes, arranjasse tudo e depois então iria elle. Para Lil aquillo era a sopa no mel e nem siquer pensava que Bill de tudo já sabia e tudo preparava para o divorcio.

:: :: ::

Algumas semanas depois, de New York, a agencia de detectives mais perita da Cidade mandava a Legendre & Filho os dados referentes á vida de Lil em New York... Continuamente no appartamento de Gaerste. Sempre em sua companhia e mesmo apanhada em flagrante num momento, numa praia. Além disso, por ultimo, detalhes positivos sobre a vida de Lil em companhia do "chauffeur" que Gaerste lhe arranjára para o carro que lhe comprára. E era entre o "chauffeur" e o millionario que ella dividia seu tempo...

Em New York, Bill procurou primeiramente Gaerste e o poz ao par de tudo quanto se passava, dando-lhe o relatorio da agencia de detectives. Gaerste lastimou-se e lhe disse que não sabia ser ella esposa delle Bill, quando a conhecera e simples amante e, mais ainda, que não se admirava de nada quanto ao "chauffeur", porque já esperava ha muito uma cousa assim de uma creatura frivola como ella era. E depois, juntos, foram á presença de Lil. Esta quiz representar. Bill tolheu-lhe os passos. Explicou-lhe tudo, ponto por ponto e terminou dizendo que entre elles tudo terminára. Certa disso, embora ainda sentisse por aquelle homem uma paixão que não morrera, ainda, Lil comprehendeu que seria inutil lutar, porque fortes demais eram as provas para que pudesse legalmente reagir. Num lance de seu temperamento amalucado, sempre, atirou sobre Bill, num momento em que elle não esperava, ferindo-o num dos braços. Policia, escandalo... Tudo abafado! Os Legendre desistiram de qualquer acção contra ella e Bill deu-lhe a liberdade.

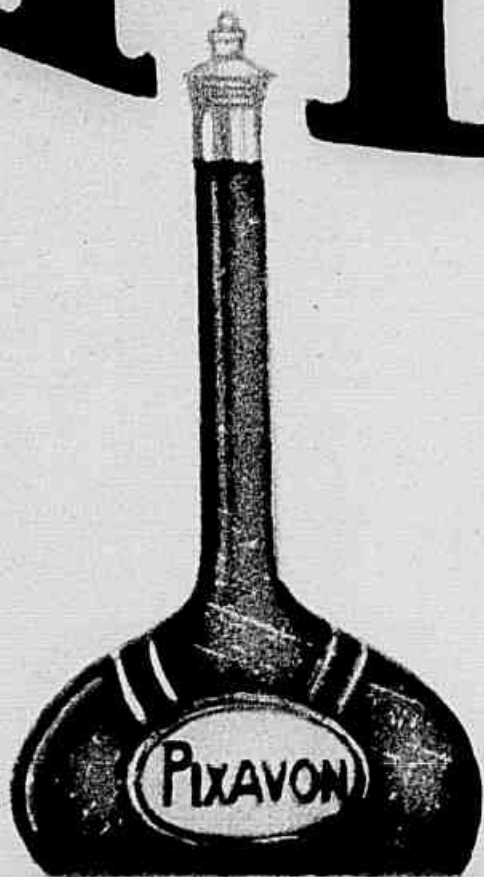
:: :: ::

Bill voltou para Irene, ansioso, mais apaixonado do que nunca, mais ardente e impetuoso, sempre o mesmo menino cheio de nervos e de sangue, que ella habituára a controllar desde os primeiros tempos...

Casaram-se de novo. E, felizes para sempre depois daquella tragica barreira que se erguera entre ambos, foram passar a lua de mel, a segunda e ainda melhor lua de mel, em França. Lá, uma tarde de outomno, quando estavam nas corridas apreciando o "sport" e as elegancias, viram uma figura escandalosa saltar de um automovel finissimo. Reconheceram o "chauffeur": — era o mesmo de Lil, em New York! Olharam a creatura: — era Lil e, acompanhando-a, um marquez afamado como o D. Juan mais perigoso de Paris... E homem de fortuna immensa!...

Bill e Irene entreolharam-se. No olhar de Irene havia qualquer troça que Bill sentiu, profunda e chegou mesmo a corar por ter sido uma vez tão infantil, tão ingenuo, tão idiota...

E mais ainda agarrou-se ao braço feliz e querido da esposa muito amada.

GLORIA STUART
(CINEARTE)

PIXAVON
Minha senhora,
a moda actual exige não só que se accentue a linha do corpo, mas tambem que se use os cabellos cortados "á la garçonne", innovação graciosa e original que completa harmoniosamente a silhueta.
Mas, para obter este conjuncto harmonioso, não basta cortar os cabellos, é necessario que se possua uma cabelleira farta, flexivel e brilhante.
Este alvo que tantas mocas buscam em vão, V. Exa. poderá alcançar lavando seus cabellos, habitualmente, com PIXAVON, sabão liquido de alcatrão, conhecido e usado em todo mundo é que lhes dará a belleza, o brilho e a flexibilidade que permitte obter as encantadoras ondulações tão desejadas por todas as senhoras.
E' ao PIXAVON que as senhoras de hoje devem, em parte, as homenagens que lhes são rendidas, porque é elle que lhes completa a belleza e graça, dando-lhes uma cabelleira digna de ser apreciada e até invejada.
O PIXAVON é o unico no seu genero, e nenhum outro preparado de sabão liquido de alcatrão o substitue. Tanto para seu uso em casa como no cabellereiro, exija sempre a marca
PIXAVON.
O PIXAVON é vendido em vidros originaes, fechados.
PIXAVON